

---

---

# **O RACIONALISMO CRISTÃO EM MARCHA EM SÃO PAULO**



*Sede  
Filial -- São Paulo*

---

---



*Sede da Filial São Paulo, em Santana, São Paulo*

## **A razão deste livro<sup>1</sup>**

Transcrevemos abaixo trechos da carta de 1/3/1977 do Centro Redentor (Casa Chefe) para o Filiado de São Paulo:

“Lendo atentiosamente *Racionalismo Cristão - Centro Redentor - Filial de São Paulo, Terceiro Aniversário da Inauguração da Sede Própria; 25/11/1976*, verificamos que se deve dar publicidade a essa matéria, passando-a a um livro como *Contos morais* ou de outro do tamanho desse.”

“É matéria brilhante no engrandecimento do Racionalismo Cristão em São Paulo.”

“Livro esse que deve ser editado aí com cinco mil volumes, e a revisão ser feita por quem fez esse trabalho. Poderá aumentar algo mais dentro do teor do livro.”

“O título poderia ser: ‘O Racionalismo Cristão em Marcha em São Paulo’ ”.

Procuramos, assim, desincumbir-nos da tarefa.

O trabalho escrito anteriormente, apresentado em forma de caderno e folhas mimeografadas, exigiu reparos.

Com o acréscimo agora de outros assuntos, vem a lume transformado em livro, de conformidade com a sugestão e o beneplácito da Casa Chefe.

**Centro Redentor - Filial de São Paulo**

---

<sup>1</sup> Nota do Editor: Este trabalho foi preparado por Humberto Antônio Romanelli, Secretário da Filial de São Paulo na época.

## **Os bandeirantes paulistas e os pioneiros do Racionalismo Cristão**

Somente o povo português foi ousado a ponto de enfrentar os perigos dos oceanos desconhecidos, pois até então os europeus não se aventuravam longe das costas e dominavam apenas mares como o Mediterrâneo. Por isso, o poeta Fernando Pessoa afirma que:

*O mar com fim será grego ou romano:*

*O mar sem fim é português.*

Somente eles deram mundos ao mundo, com uma tenacidade e uma coragem indômita de tudo vencer com tão poucos recursos, sem as facilidades materiais das nações que os seguiram.

Assim também, vertendo lágrimas, a tudo suportando com altivez, mas nunca desistindo, seus descendentes da capitania de São Paulo, em busca de riquezas para si e para seu Rei, marcharam corajosamente, vencendo serras e planaltos, transpuseram e percorreram rios desconhecidos, cheios de perigos imprevistos, enfrentaram feras e índios bravios, fome, sede e febre, repetindo no continente sul-americano as façanhas dos grandes oceanos, ampliando as terras brasileiras, semeando aldeias e deflagrando novos ciclos econômicos como o do ouro das Minas Gerais, que atraíram população para tão vastos domínios.

Sobre este particular, apraz-nos recordar os seguintes trechos escritos em 1915, pelo querido e inolvidável Mestre Luiz de Mattos, naquele seu estilo inconfundível:

“ser racionalista cristão é saber sentir e viver mentalmente a vida dos grandes homens, pais das civilizações antiga, medieval e moderna. É sentir a vida dos heróis de todos os tempos, irmanando-se com eles ao folhear a história em que seus nomes se salientam pelos feitos de amor à pátria e humanidade...”

“Sabe e sente o racionalista cristão, recorda e narra com grande alegria, com imenso prazer, que dessa viagem, a mais proveitosa de quantas até então se fizeram às Terras de Santa Cruz, resultou a civilização de milhares de indivíduos que, com os homens do Reino, produziram essa grande e poderosa raça brasileira, que magníficos exemplos de civilidade tem dado ao mundo, destacando-se em todos os tempos esses valorosos Bandeirantes, tronco genealógico da atual geração paulista, oriundos dos Taques, Paes Leme, Barros, Adornos, Almeidas, ‘por quem sempre o Tejo chora’: Outros, da melhor fidalguia de Portugal, para aqui se transportaram em busca de ouro e pedras preciosas; desceram o rio Tietê, saindo no Rio Paraná e deste no Sólis ou Paraguai, até as florestas do atual Estado de Mato Grosso, lutadores invencíveis, aos quais as febres, o gentio e as feras não amedrontavam nas explorações, nas viagens civilizadoras, atravessando o Moji-Guaçu, o rio Pardo, o Rio Grande (alto Paraná), abrindo caminho para Goiás e para o sertão baiano, que exploraram, povoaram e civilizaram, de acordo com os recursos da época.”

(Do livro *Conferências sobre Ciência e Religião*, págs. 26, 30 e 31)

Como os bandeirantes, homens simples, rijos e de severa moral, os fundadores do Racionalismo Cristão – Luiz de Mattos e Luiz Thomaz – foram os desbravadores intemeratos das trevas da ignorância espiritual, os conquistadores inarredáveis dos mares e serras da razão humana, a partir desta Província, em Santos.

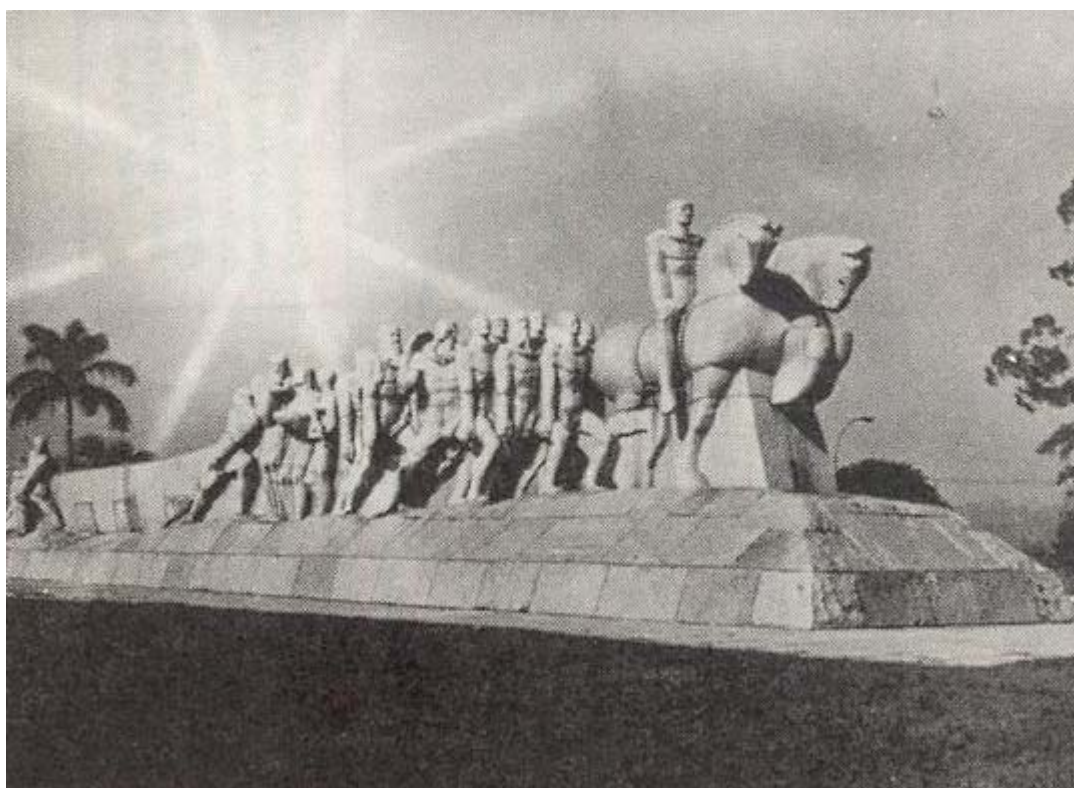
Para sucedê-los nessa ingente tarefa, veio Antônio do Nascimento Cottas consolidar e ampliar o programa de ação da Doutrina da Verdade.

Novos exemplos de abnegação vêm sendo dados pelos fundadores das Casas Filiadas pelo Brasil afora, em particular por Antônio de Ornellas Flor em São Paulo, seguindo o caminho de esforço e dedicação ao divulgar aqui, na cidade onde se cruzam todas as raças e nacionalidades, os ensinamentos racionalistas cristãos.

Tais homens, com os seus exemplos valorosos, poderão ser chamados os bandeirantes da espiritualidade.

“... desejando seguir as pegadas dos bandeirantes, queremos ser não mais os desbravadores das matas, porque isso souberam fazer aqueles ilustres paulistas, chefiados por Paes Leme, mas almejamos ser os incansáveis desbravadores das trevas da ignorância sobre a vida fora da matéria, sem desvio daquele roteiro luminoso traçado por Cristo, Antônio Vieira e Luiz de Mattos.”

(Do discurso do Sr. Antônio do Nascimento Cottas a 10 de outubro de 1943, na inauguração da sede do Filiado de Rio Claro - SP)



*Monumento aos Bandeirantes - Parque Ibirapuera – São Paulo*

## **Os portugueses perante o mundo**

“[...] Tendo sido descobridores e civilizadores sempre humanos, não havendo mais mares para transpor nem terras para descobrir, ei-los, como espiritualistas, a fundar Casas Racionalistas para serem cursadas por todos aqueles que não estagnaram e, por isso, procuram conhecer-se como Força e Matéria, por ser essa a composição do Universo, e assim de tudo que tem vida.”

(Do livro *Cartas doutrinárias de 1959*, pág. 35)

A expansão do Racionalismo Cristão se faz gradativamente. Entre as criaturas que vão estudando suas obras, surgem as que, estando de acordo em praticar a disciplina e dispendo de tempo e vontade firme de serem úteis aos seus semelhantes, escrevem à Casa Chefe, Rio de Janeiro, expondo suas aspirações. Orientadas, e depois devidamente autorizadas, promovem a instalação de uma nova Casa Racionalista. (Vide págs. 169 e 170 do livro *Cartas doutrinárias de 1961 /1963*).

## Apresentação

As Casas Racionalistas, em sua maioria, devem ter motivos extraordinários que concorreram para a sua fundação. É certo que as iniciativas para esse fim estiveram sempre revestidas de altruísmo, de amor ao próximo e sobretudo de tenacidade, por parte de seus autores, na confirmação de que *Querer é Poder!*

Vamos narrar algo sobre a fundação da Casa Racionalista da cidade de São Paulo, sintetizando dados que a secretaria pôde reunir.

Deixamos de expor nosso breve relato à prévia apreciação do Sr. Antônio de Ornellas Flor, o fundador, pois ele, por natural modéstia, poderia restringir a nossa intenção, que é a de informar e levar incentivo.

Homem simples, nunca quis sobressair entre os demais. Desprendido de vaidade e sem pretensões à popularidade, procurou, durante sua longa jornada, cumprir o seu dever, animando os que de si se aproximavam, advertindo, por vezes, os que tentavam transgredir o código de disciplina que prometeram respeitar. Almas desse elevado proceder não buscam elogios, dispensam homenagens.

Nosso intuito principal é destacar a realização, porém não podemos, ao tratar dos acontecimentos, deixar de citar o realizador.

Neste particular, ele se distinguiu pela perseverança, o querer, o espírito de lutador intemerato, de vencedor de obstáculos: o bom exemplo.

Para esta narrativa, reportemo-nos ao mês de julho de 1976, quando fizemos ligeira alusão ao assunto, de forma improvisada.

Naquela ocasião, dizíamos que o ano de 1976 vinha sendo para os Racionalistas Cristãos, principalmente para os de São Paulo, de marcante emoção.

Isso porque, além de se contar com a inauguração de novas sedes próprias da Doutrina, como a de Palmeira das Missões, no Rio Grande do Sul; a de Fernandópolis, no Estado de São Paulo; de estar prevista a de Nilópolis, Estado do Rio; de reabrir-se o Filiado do Porto, Portugal, e de funcionarem as Casas Racionalistas das Ilhas e do continente africano, constrói-se o Solar Luiz de Mattos, no Rio de Janeiro, para abrigar abnegados colaboradores que não tenham mais família. Tudo isto vem atestar a marcha progressista da Doutrina.

Estas notícias nos proporcionam grande júbilo espiritual. Assim também ocorre quando das visitas que recebemos de companheiros de Doutrina de outros setores, notadamente do exterior, oportunidades que se oferecem para conhecermos a expansão da espiritualização pelo mundo, abrangendo grande parte dessa humanidade, na maioria ainda tão empedernida e aferrada ao materialismo.

Também nos dá muita alegria o registro de mais alguns imóveis para o patrimônio, o que nos permitirá, no futuro, cooperar na construção de outras Casas Racionalistas. E, ainda, a dedicação e desvelo de alguns elementos da Doutrina, em verdadeiro e discreto serviço de assistência social perante terceiros. Outras ocorrências, bastante significativas, serão adiante apreciadas. Ao mesmo tempo, verificamos a cada aniversário da nossa nova sede, cuja construção traduz o empenho dos Amigos do Racionalismo Cristão, uma renovação de entusiasmo, com novos companheiros inscrevendo-se para prestar seu concurso pessoal à Doutrina, e nova aragem de estímulo espiritual invadindo a todos para o cumprimento do dever.

Em resumo: O Racionalismo Cristão caminha para a frente.

## Pequena história da fundação de uma Casa Racionalista

### 1

Diz o ditado popular que a vida começa aos quarenta ... Após os quarenta anos é que existe experiência adquirida, certa bagagem de conhecimentos, maior tirocínio.

Nesse 1976, o Centro Redentor - Filial de São Paulo completou 40 anos de existência. Foi fundado a 24 de março de 1936, tendo seus estatutos registrados em 10 de julho do mesmo ano. Atualmente, Filiados e Correspondentes do Centro Redentor se acham integrados num único Estatuto, o da Casa Chefe.

São, pois, 40 anos de existência deste Filiado, de experiência e vivência, de trabalhos ininterruptos em bem da humanidade.

Fato digno de aplauso: enquanto funcionou como Correspondente, não teve infância ... Entrou logo em fase preparatória para, no curto prazo de poucos meses, ser elevado à categoria de Filiado, por determinação da Casa Chefe, tendo em vista o desenvolvimento alcançado através da atuação de seu destemido fundador.

É, pois, com satisfação que assinalamos nos anais do Racionalismo Cristão a passagem de tão grata efeméride.

A Doutrina nos ensina a simplicidade. Simples devemos ser, livres, portanto, de mesuras. Não pretendemos tecer louvaminhas, mas focalizar fatos, desconhecidos da maioria, que servem para análise e até de estímulo.

### 2

Assim foi que lá na distante e formosa Ilha da Madeira, uma alma de lutador incansável buscava para a sua nova encarnação uma carcaça física que fosse forte, para suportar as intempéries da vida na nova trajetória que se dispunha a empreender na Terra. Mas precisava também de um ambiente saudável e honesto, de trabalho e bons exemplos, para formar-lhe o arcabouço do caráter. Isso foi encontrar nas tradicionais e legendárias famílias Nóbrega e Flor, radicadas naquela região. Ali encarna, desenvolve-se, cresce e chega à fase da mocidade Antônio de Ornellas Flor<sup>2</sup>. Aprende o valor do trabalho e a ele se dedica.

Passa a enfrentar e a vencer dificuldades que surgem. Jovem, cheio de vigor físico e de ideais, percebe, no seu foro íntimo, que algo de importante há na vida para fazer.

Reconhece que fisicamente está preparado. Mas o ambiente é inadequado para aquela finalidade. Admira a Natureza e observa com constância a ação do Grande Foco, as auras das árvores, dos frutos e demais formas astrais criadas pela Inteligência Universal.

Quer conhecer a origem de tudo que observa. Mas verifica que, neste particular, o ambiente local, embora honesto, lhe é restrito, por ser de profunda religiosidade, de demasiada afetuosidade familiar e de certas imposições de hábitos e costumes que dificultam a liberdade de pensar.

Idealiza emigrar. Um exílio espontâneo, para satisfazer anseios da alma que vibra intensamente.

---

<sup>2</sup> Nota do Editor: Nascido no dia 12 de abril de 1902.

Perante sua visão mental se apresenta o mapa do Brasil, como seu futuro ancoradouro.

Fala com o pai de suas intenções. Este não o contraria, embora deseje que vá para os Estados Unidos da América do Norte, onde se encontram o filho mais velho e outros familiares.

Não quis falar com a mãe, porque sabia que o afeto maternal, sua ternura e autoridade impediriam seus planos, seus ideais.

Com seu entusiasmo para a viagem, anima e contagia outro jovem, que vem a ser seu companheiro. Embarcara em um navio. Soube depois que sua mãe, ao tomar conhecimento da sua partida, olhava para o oceano e, chorosa, exclamava:

– O mar levou meu filho ...

Na ilha de São Vicente, Cabo Verde, o navio atraca. Ficam em terra. Com a mudança de governo em Portugal, Cabo Verde fora destinada a receber presos políticos. Tomam outro navio que, em vez de parar no Rio de Janeiro, dirige-se à Argentina, onde desembarcam.

Mas Antônio de Ornellas Flor consegue, logo depois, chegar ao Brasil. Era o ano de 1920. Aqui trabalha e constitui família, que passa a ser relativamente numerosa. Funda firma comercial, luta e enfrenta várias dificuldades. Procura algo que possa dar explicação à sua alma atribulada. Indaga e perscruta, investigando.

Na ânsia de obter esclarecimentos de ordem espiritual, passa a freqüentar os mais diferentes locais de práticas de espiritismo popular e de fenômenos de materializações. Não fica satisfeito.

Vai a outras tantas práticas assistir a seus trabalhos, sem se deixar envolver, mas sem encontrar também satisfação para sua alma indagadora.

Por volta de 1928, deixa de comparecer a esses meios, por não corresponderem a seus ideais, a suas indagações.

No ano de 1932, a 23 de junho, seu mano Cláudio Flor telefona do Rio de Janeiro, informando-lhe que conhecera algo diferente e que, por certo, era o que ele também procurava.

Viajou de imediato. Foi ao Centro Redentor, ali assistiu à sessão pública e adquiriu vários livros racionalistas, entre eles a obra básica *Racionalismo Cristão*, então denominada *Espiritismo Racional e Científico Cristão*.

Um amigo, logo à saída, perguntou-lhe se havia encontrado o que procurava. Respondeu:

– Vou estudar os livros e confrontar se é aquilo em que penso há vários anos.

Leu e releu os livros *Racionalismo Cristão*, *Cartas Doutrinárias* e outros. Estava de acordo com tudo e muito satisfeito. Sua vontade agora era divulgar esses novos conhecimentos às demais pessoas. Queria distribuir aquilo que recebeu. Aquilo que o seu espírito já pressentia existir, de que tanto almejava explicação, e que demorou muito para ser achado.

Antevia quanto bem podia ser feito às almas desnorteadas, proporcionando-lhes os esclarecimentos do Racionalismo Cristão. Era, pois, seu firme intento levar aos seus

semelhantes esses salutares ensinamentos. Já decorrera um ano que vinha estudando os citados livros e se integrando nos princípios doutrinários.

Nesse tempo, Antônio Flor estava à procura de alguém capaz e portador de certo preparo intelectual, para ocupar a presidência da Casa Filial do Racionalismo Cristão que pretendia abrir em São Paulo.

Persistiu nesse afã, mas não encontrou quem se dispusesse a tal fim.

Foi convidar até um elemento, de suas relações sociais, que na ocasião era presidente de um centro kardecista.

Tencionava falar pessoalmente com o Presidente da Casa Chefe do Racionalismo Cristão, mas com a luta pela vida material e outros afazeres, iam surgindo dificuldades que o desviavam daquele objetivo, ficando sempre para depois, para uma outra oportunidade, essa intenção, essa cogitada entrevista.

Entretanto, continuava estudando os livros racionalistas adquiridos.

Em 1935, encontrava-se novamente no Rio de Janeiro, tratando de negócios. Certo momento, tomou a resolução inadiável de ir ao Centro Redentor, a fim de se avistar com o Presidente e manifestar-lhe seu interesse em fundar uma Casa Racionalista Cristã em São Paulo. O bonde em que viajava descarrilhou. Tomou outro e o mesmo aconteceu; depois um ônibus que enguiçou no caminho; finalmente outro bonde, que o levou apenas até certo ponto, pois prosseguia em outra direção. Resoluto e dotado de grande força de vontade, procurou vencer as manobras que o estavam atrapalhando. Compreendeu que eram articuladas pelo astral inferior, influenciando sobre os condutores dos veículos. Nessa altura, seu mano Cláudio, que o acompanhava, pretendia esperar e tomar um táxi. Não concordou, preferiu caminhar a pé, bem às pressas, para chegar a tempo ao Redentor, pois estavam prestes a fechar o portão para encerramento do expediente.

Conseguiu finalmente, com seu mano, chegar à presença do Presidente do Centro Redentor, Sr. Antônio do Nascimento Cottas, que reconheceu logo a sinceridade de propósitos de Antônio Flor.

Disse-lhe o Sr. Cottas que era necessário enviar uma relação com os nomes dos componentes da nova Casa, para submetê-la à apreciação do Astral Superior, a fim de organizar-se a corrente do futuro Correspondente. De pronto, Antônio Flor entregou-a ao Sr. Antônio Cottas, pois já trazia nomes e endereços de oito pessoas que se dispunham a acompanhá-lo na instalação de um Correspondente do Centro Redentor. Adiantou algumas informações verbais sobre elas, visando obter autorização para a prática da Limpeza Psíquica coletiva.

Dentre essas abnegadas pessoas alinhadas ao seu lado estavam sua esposa, Da. Maria Nunes Flor e seus amigos: Srs. José Joaquim Coelho, sogro do nosso atual diretor, João Flândoli; Antônio Veiga; João Galvão; Jaime Rodrigues, pai do Dr. Camilo Rodrigues, nosso atual diretor, na época com um ano de idade; e Victorino Menezes e sua esposa Da. Olga Simões Menezes, atualmente encarregada do atendimento ao público feminino no salão.

Victorino fora antes incumbido de procurar casa com terreno grande para Antônio Flor comprar, sem saber que era com o fim de abrigar a primitiva sede do Racionalismo Cristão em São Paulo. Foi encontrada, com amplo quintal, à rua

Voluntários da Pátria, 589 (passou depois a ter o nº 2927), na esquina com a rua Francisca Júlia, e afinal adquirida.



*Antiga residência de Antônio Flor, à rua Voluntários da Pátria, 2927 (antigo 589), onde teve início o Correspondente do Racionalismo Cristão na cidade de São Paulo, em setembro de 1935.*

Os obstáculos até aí foram superados.

A seguir vieram o Sr. Vicente Ferreira de Castro e sua esposa, Da. Maria Nascimento de Castro, que haviam conhecido a Doutrina na Casa Chefe.

A Limpeza Psíquica, que vinha sendo feita em caráter familiar, passava a ser feita em sentido mais amplo, para o público, numa das salas da citada casa. Para tanto foi recebida a devida autorização, através de emocionante carta da Casa Chefe, datada de 9/9/35, que transcrevemos a seguir e que consta do livro *Cartas Doutrinárias de 1935*, páginas 142 e 143:

Rio de Janeiro, 9 de setembro de 1935.

Ilmo. Sr.

Antônio de Ornellas Flor

São Paulo - SP

Prezado Amigo,

Com imensa satisfação, muita alegria, mas muita mesmo, passamos a suas mãos a corrente concedida pelo nosso Henrique Ribeiro Bastos, que estamos certos vai ser o prenúncio da fundação do CENTRO REDENTOR - Filial de São Paulo.

Que grandes e saltares benefícius não trará à São Paulo uma Casa Racionalista!

À semelhança de um Luiz Thomaz, não será Antônio de Ornellas Flor o predestinado para a implantação da Doutrina nessa majestosa S. Paulo, cidade de trabalho, centro de ação, núcleo de riqueza natural e industrial, terra de progresso e liberdade?!

Sim, pode ser. E por isso é de nosso dever relembrar o que ontem dissemos a si e a seu querido irmão Cláudio:

No negócio, só tratar de negócios e "confiando e desconfiando sempre", visto que o negócio é jogo e em tudo em que se chocam interesses tem de haver precaução, cuidado, único modo de se não ver furtado nos haveres materiais e perturbado na vida espiritual.

Cuidando do negócio como negociante entendido e esclarecido, tem de prosperar sempre e sempre.

Fugir das más companhias, e são elas todos aqueles que só vivem para comilanças, beberagens, farras, jogos, etc., nunca ombrear com dissolutos reconhecidos, ter cuidado com compromissos morais e materiais, e por isso evitar dar avais, endossos e fianças. Ter ambição comedida nos negócios.

Fazer bem é dever humano, mas fazer favores descomedidamente é caminhar para a ruína.

É preciso ter cuidado e recapitular amiudadamente os capítulos do livro *Racionalismo Cristão*.

Negociante, capitalista, lavrador ou industrial que se guiar pelo que nos ditou o Astral Superior, naqueles capítulos, não pode chegar à ruína, tem de prosperar sempre.

Repetimos, o astral inferior, por vezes, serve-se dos mais íntimos, e até daqueles que comungam das mesmas idéias, para prejudicar-nos na vida material, portanto é dever seu, mesmo com aqueles que se alistaram no Racionalismo Cristão para consigo trabalhar, ser precavido, nunca deixando misturar Doutrina com negócio.

Viva-se na melhor harmonia e alegria, mas que cada um deseje ser livre e independente, não querendo aproveitar-se do companheirismo na Doutrina para merecer de si especiais atenções, favores materiais.

Quanto a viver neste mundo, deve ser de arte e conforto, sabendo tratar do corpo, dando-lhe a horas certas tudo quanto ele careça para um natural funcionamento. O recreio, passeios, piqueniques familiares ao campo, contato com a natureza, a frequência ao teatro, cinema ou outras diversões de fundo moral são precisos, indispensáveis mesmo, e ninguém melhor que o racionalista deve saber viver com arte, alegria, enfim, compostura racional.

Passando à prática da Limpeza Psíquica, compete-lhe presidi-la, como determinou o Astral Superior, fazer a água fluídica, formular pedidos de conselhos ao Filiado de Santos e, quando for

preciso algum com maiores detalhes doutrinários, etc., pode escrever para aqui.

Juntamos *Instruções para Correspondentes* e vá congregando elementos para maiores feitos. Aparecendo seres de boa vontade, principalmente senhoras que queiram desenvolver a mediunidade, vá colocando-as à mesa, recomendando-lhes ler, estudar com carinho o livro *Racionalismo Cristão*, todo o seu texto, mas particularmente o capítulo que trata da mediunidade.<sup>3</sup>

Assim agindo, irá preparando instrumentos para futuro Filiado do Redentor.

Sempre que venha ao Rio, venha assistir a todas as sessões, inclusive as da manhã, realizadas às 6:30 horas. Nelas irá presenciando mais de perto os trabalhos de Desdobramento e, portanto, preparando-se para a tudo dar resposta ou esclarecimento certo.

Almejando-lhe franco progresso material e espiritual, fraternalmente o abraçamos, e aqui às suas ordens como,

Companheiro e Amigo,

Pelo Centro Redentor

Antônio do Nascimento Cottas.

## 5

Com a mencionada carta da Casa Chefe, veio a primeira corrente organizada para o Correspondente de São Paulo, assim constituída em 9 de setembro de 1935:

Antônio Flor

Jayme Rodrigues

Antônio S. Veiga

José Joaquim Coelho

Victorino Menezes

Maria Nunes Flor

Vicente Ferreira de Castro

João Batista de Souza Galvão

Antônio Flor, ao ler a carta da Casa Chefe que acabava de receber, experimentou incontido júbilo espiritual. Grande foi a sua euforia por obter a permissão para o funcionamento do novel Correspondente, sentindo-se honrado pela sua nomeação para Presidente.

Avaliou a extensão do compromisso moral, espiritual e material que estava assumindo. Possuído da autoconfiança que sempre o caracterizou, sentiu também a responsabilidade do cargo de liderança em que estava sendo investido: representar uma importante instituição espiritualista e conduzir almas para o mais nobre de seus objetivos: a evolução.

---

<sup>3</sup> Ler também o livro *Prática do Racionalismo Cristão*, por ser atualmente desdobramento e complemento daquele livro básico. (Nota do Editor)

Por isso, ao responder, acusando o recebimento daquela valiosa e dignificante missiva, extravasou seu sincero contentamento com muito calor humano e grande vibração de ânimo, em 22 de setembro de 1935:

Prezado Amigo e Senhor Presidente,

De posse da corrente concedida pelo Astral Superior para este Correspondente, através de carta de 9 deste mês, servimo-nos desta para manifestar a grande satisfação, a imensa alegria que tal fato proporcionou a todos nós daqui.

Elevando bem alto nossos pensamentos, ora patenteamos tudo o que neles se encerra: sentimentos altruístas e de fraternidade, convictos de que tudo faremos pelo bem da Causa que com ardor abraçamos, levando por diante a Doutrina dos Mestres Luiz de Mattos e Luiz Thomaz nesta grande Capital.

São Paulo, cidade colosso, centro de ação e trabalho, de cultura e civilização! São Paulo, força comercial e industrial, coração do Brasil. São Paulo será também baluarte do Racionalismo Cristão, desfraldando, em todo seu esplendor e grandiosidade, esta bandeira da Verdade, pendão das consciências livres e honradas, deixando, assim, de vez, a superstição e o fanatismo, e trilhando o caminho do bem, traçado por esta incomparável Doutrina.

Certos do nosso dever a cumprir, agradecendo suas úteis e amáveis palavras, subscrevemo-nos, cordialmente,

Pelo CORRESPONDENTE DO  
CENTRO REDENTOR EM S. PAULO  
Antônio de Ornellas Flor

Na condição de Correspondente do Centro Redentor do Rio de Janeiro e de iniciado na prática da doutrina Racionalista Cristã, ele limitava-se a fazer as irradiações regulamentares para a Limpeza Psíquica, e procedia à leitura dos livros racionalistas e de comunicações enviadas pela Casa Chefe.

Sem dúvida foi uma fase de preparação e de adaptação dos elementos principiantes ao núcleo racionalista que se estava formando. Nesse período eram divulgados esclarecimentos, tomava-se maior conhecimento da disciplina recomendada, sendo proporcionados benefícios espirituais pela ação do Astral Superior, apoiado na boa vontade daquelas pessoas reunidas, visando o bem da humanidade.

Mas Antônio Flor, por sua vez, não se conformava em permanecer naquela fase preliminar. Achava que não se devia manter por tempo indeterminado na condição de Correspondente, pois a Doutrina em São Paulo poderia ficar estacionada, e os seus militantes e freqüentadores marcando passo... Era mister avançar, incentivar, complementar, equipar-se a fim de alcançar seu desiderato, pois o cumprimento de um objetivo mais amplo o estava a chamar. Sabia serem as Sessões de Desdobramento as mais importantes e de maior alcance espiritual.

Lembra-se do compromisso espiritual intimamente assumido perante as Forças Superiores.

Em sua mente faziam ressonância as recomendações da carta da Casa Chefe: “...vá congregando elementos para maiores feitos (...) Assim agindo irá preparando instrumentos para o futuro Filiado do Redentor”.

Seu desejo era, pois, que esta Casa Racionalista fosse desde logo bastante atuante.

6

Não havia médiuns. No entanto, foram surgindo algumas pessoas, com mediunidade desenvolvida fora do Racionalismo Cristão, mas que se propunham a estudar os livros racionalistas para se esclarecerem e cooperarem.

Do Estado de Minas Gerais, onde participou de Filiado do Redentor, veio um casal para São Paulo, que prestou certa colaboração na parte mediúnica.

Dentre os que foram chegando depois à Casa Racionalista que se abria em São Paulo, alguns passaram a desenvolver a mediunidade, como se verá logo adiante, enquanto que outros ou foram dispensados ou se afastaram, por não corresponderem à disciplina exigida pela Doutrina.

Lamentavelmente estas criaturas não tiveram a felicidade de compreender, de assimilar os salutares Princípios do Racionalismo Cristão.

Procedente do Rio de Janeiro, veio residir nesta Capital o Sr. José Inácio Martinho da Silveira, aposentado, já idoso, que passou a cooperar nos trabalhos da nova Casa Racionalista Cristã, tendo também prestado seus serviços como médium.

O Sr. José Acácio Fernandes, que conhecera a Doutrina Racionalista anteriormente, através dos livros, apresentou-se tão logo foi informado pela Casa Chefe de que aqui havia sido fundado um Correspondente. Desempenhou-se também como médium durante algum tempo. De igual forma o Sr. Almírio Feijó, aposentado, quando residiu em São Paulo.

Colaboraram como esteios nessa época: Felix Pereira do Nascimento, Alberto Teixeira, Sócrates Pires, José de Ornellas, Donatília Feijó, Adalcisa Giraldele e outros.

Tendo-nos reportado ao período inicial deste Filiado, quando tivemos a participação de elementos masculinos na parte mediúnica, achamos oportuno, a título de esclarecimento, transcrever trecho da página 125 do livro *Cartas Doutrinárias de 1960*:

*“Não se aconselha o sexo masculino a desenvolver a mediunidade, por ser, de algum modo, prejudicial. Deve-se saber que o médium, para bem cumprir o seu dever, carece de calma e amparo material; logo, só a mulher pode estar dentro desse propósito. O homem tem de lutar pela vida e encontrar-se com pessoas, por vezes mal educadas e cheias de vícios; não pode fugir às rajadas do astral inferior. À mulher, no Racionalismo Cristão, só lhe é permitido cultivar faculdades mediúnicas se ela for casada e viver em paz com o marido, isto é, se ele concordar que ela cumpra o seu dever espiritual, dando-lhe assim apoio moral e material.”*

Também no livro *Prática do Racionalismo Cristão*, 7.a edição, capítulo VII, pág. 122, lê-se:

“*Só podem desenvolver a mediunidade senhoras casadas, ou não casadas de mais de 30 anos, mas que vivam nos lares paternos e possuam conduta moral irrepreensível.*” (É certo que, numa ou noutra Casa Racionalista, ainda se podem encontrar elementos de boa vontade, do sexo masculino, exercendo a faculdade mediúnica.)

7

Logo após a fase inicial da Casa Racionalista de São Paulo, chegou também a participar dos seus trabalhos, por curto lapso de tempo, o Comandante Sarmento de Beires que veio residir no Brasil.

Seu nome foi mencionado na doutrinação de Luiz de Mattos, quando da manifestação do espírito de Sacadura Cabral, ressaltando-lhe os arrojados feitos aviatórios para a época: com modesto avião, sem os equipamentos de hoje, atravessou zonas de grande perigo, numa verdadeira demonstração do pioneirismo da raça lusa.

Cabe no momento observar quão bela e admirável foi aquela doutrinação de Luiz de Mattos, na sessão da noite de 21 de novembro de 1924, quando abordou com detalhes fatos históricos de Portugal e do Brasil, demonstrando profundos conhecimentos de Geografia e História das duas pátrias. (A citada doutrinação encontra-se no livro *Páginas Antigas*, págs. 203 a 214, editado pelo Centro Redentor.)

Inegavelmente, foi pelo seu reconhecido talento e grande mérito que Luiz de Mattos já havia sido condecorado pela Sociedade de Geografia de Lisboa.

8

De muita dedicação naquela época e nos anos seguintes foi o saudoso Sr. Adelino Antônio Salviatti, como esteio das correntes, fiscal do salão e diretor deste Filiado: conheceu a Doutrina em 1918, na Casa Chefe, onde freqüentava as sessões públicas.

De Santos (SP), passou a residir em São Paulo e a trabalhar nesta Casa o Dr. Augusto Gomes, que posteriormente se formou em Medicina e fundou o Centro Redentor-Filial da importante cidade de Campinas (SP). Sua Esposa, Sra. Da. Maria Dráusia Ribeiro Gomes; o pai desta, o Professor Leodegário Varejão; o Dr. Sinfórano Sóstenes Ribeiro Varejão e Esposa, Sra. Aurora Mendes Varejão, que chegaram a conhecer pessoalmente Luiz de Mattos, Maria Thomásia e Luiz Alves Thomaz, no Filiado de Santos, também militaram na recém-fundada Casa Racionalista.

De Rio Claro (SP), veio o Sr. Humberto Romanelli, que em 1934 já militava como esteio e secretário na casa congênere daquela cidade, terra natal de Siqueira Campos, Presidente Astral do Filiado de Marília.

Ainda de Santos, onde também conhecera pessoalmente os fundadores do Racionalismo Cristão, veio o Sr. José Rodrigues Júnior, nosso prezado Diretor, sempre cooperando em prol da Doutrina e, posteriormente, sua esposa, Sra. Da. Maria Garcia Rodrigues.

Da. Helena de Arruda Botelho Waldvogel, descendente de tradicional Família da cidade de São Carlos (SP), médium que era no Filiado de Santos, vindo para esta Capital procurou morar perto do Filiado, integrando com assiduidade as correntes das sessões da manhã e da noite, até os 85 anos de idade.

Da. Amélia Coelho, que também desenvolveu a mediunidade, foi igualmente de muita utilidade no desempenho desta função, em todas as sessões, durante largo tempo, alcançando ainda em vida física a inauguração desta nova sede. Foi sempre um exemplo de dedicação à Doutrina, à qual serviu até a sua desencarnação, em 3 de abril de 1974.

Passaram a colaborar em etapa subsequente à fundação, como esteios: Bruna Roselini Chiari, Isabel Glasser Santana, Ana Arruda Stroich, Herval Tavares de Campos, José Miguel Jorge e Wilson Carnevalli (estes três últimos, atualmente, dignos Diretores do Filiado), Maria Fazenda, Rufina Borges Favorito, João Batista Favorito, Maria de Ornellas Flor, Emília de Ornellas Flor, Sinval P. Neves, João Urbano de Aguiar, Guiomar Lopes Romanelli e Dolores de Araújo, estas duas últimas passando a cooperar como médiuns. Em seguida veio Da. Júlia Petta que, uma vez esclarecida doutrinariamente, foi muito dedicada como esteio. Surgindo-lhe problemas graves de saúde, teve todo o amparo da presidência e companheiros. Restabelecida, voltou a cooperar com dedicação nos trabalhos da Doutrina, da qual foi grande benemérita.

Ocasionalmente, trabalhavam aqui como médiuns, com muita disposição, sempre que vinham de Santos, as Sras. Maria Graziani e Maria Martins, esta contando, então, noventa anos de idade.

Devemos reconhecimento especial a Da. Stela Pena que, sendo médium na Casa Chefe, dispôs-se espontaneamente a passar uma temporada em São Paulo, para participar dos trabalhos e o seu desempenho servir de orientação para os demais. Cumpriu bem essa incumbência na fase inicial do Filiado, tendo-se revelado instrumento dócil a serviço do Astral Superior.

É-nos grato mencionar que, na Sessão de Desdobramento do mesmo dia em que fizemos esta anotação referente a Stela Pena, consultando, em nosso arquivo, a correspondência de 1936, tivemos a emocionante surpresa de sua presença espiritual, na fluidificação da água, entre pessoas que nem de nome a conheceram. É uma confirmação de que pensar é atrair. Com razão o Racionalismo Cristão afirma que cada um atrai o bem ou o mal, de acordo com os seus pensamentos.

Mencionamos nomes que nos ocorreram à lembrança. A outras pessoas que colaboraram de algum modo nos primórdios desta Casa Racionalista, e que tiveram seus nomes, involuntariamente, omitidos, aqui ficam nosso respeito e consideração.

De inestimável valor foram os exemplos deixados neste Filiado pela Sra. Da. Maria Júlia de Mattos do Nascimento Cottas. Nas periódicas passagens por São Paulo, acompanhando seu digno marido e respeitável Presidente da Casa Chefe, quando este vinha tratar de assuntos de interesse material da Doutrina em Santos, São Paulo e interior do Estado, e nas excursões para inaugurar novas sedes de Casas Racionalistas, aqui comparecia, participando de maneira admirável nos trabalhos mediúnicos.

Tanto por seu valor pessoal, como por seu elevado grau de cultura e grande espiritualidade, estava altamente capacitada, como instrumento físico, para interpretar e externar fielmente as doutrinações dos espíritos de luz. O timbre agradável de sua voz e

a firmeza no transmitir os sublimes ensinamentos davam destacada expressão às comunicações doutrinárias.

Declarou, certa vez, que desenvolveu a mediunidade livre e espontaneamente, sem que para isso interferissem nem seu Pai, Luiz de Mattos, que sempre respeitou o livre-arbítrio dos filhos depois de maiores, nem tampouco seu marido.

Particularmente tinha sempre uma palavra amiga para com as demais companheiras de Causa, palavra sempre repassada de um otimismo que lhe era muito peculiar; de incentivo, para que cada uma desempenhasse suas funções com primor e desembaraço; de conforto moral e alento para aquelas que estavam enfrentando problemas de família, saúde e outros; e de entusiasmo para com as jovens. Além disso, de muita alegria e espontaneidade para com as crianças.

Nesses breves encontros dirigia sempre a palavra certa, na hora certa, para cada um, razão, entre outras, por que foi sempre muito estimada e admirada.

Agora, na Plêiade Astral Superior, esse vibrante Espírito transmite, nas oportunas comunicações em sessões públicas deste Filiado, sábios e valiosos conselhos para um viver proveitoso e de progresso, em benefício de todos aqueles que têm a felicidade de ouvi-lo.

O Centro Redentor, Filial de São Paulo, vem, nesta fase histórica de sua existência, testemunhar justa e merecida homenagem à memória da Sra. Da. Maria Cottas, pelo muito que fez pela Doutrina e pelo estímulo aos elementos deste Filiado, consignando-lhe aqui, com muita saudade, nossa eterna gratidão.

### **Destaques**

Dos primeiros tempos de funcionamento desta Casa, relatamos alguns trechos, extraídos da correspondência trocada com a Casa Chefe. Através deles os leitores poderão perceber a marcha gradativa de desenvolvimento de uma Casa Racionalista, como no caso, a de S. Paulo.

#### **Da Casa Chefe, a 4 de outubro de 1935:**

“... Cumpre-nos dizer-lhe que não se deverá importar com aqueles que se tornarem indiferentes ao cumprimento do dever, pois nas coisas espirituais tudo tem de ser espontâneo, trabalha quem quer, mas o que não se pode deixar é que tais seres permaneçam presos à nossa mente, varrem-se dela e caminha-se para frente, querendo bem a toda gente, mesmo aos que falirem.”

“Está autorizado a colocar à mesa outros seres de boa vontade e com melhor desejo de se esclarecerem.”

“A vida é a luta, e o mundo material ou espiritual é de quem produz, age a tempo e com inteligência.”

### **De São Paulo, a 3 de novembro de 1935:**

“... Que imenso prazer teríamos em receber sua honrosa visita aqui, para que pudéssemos receber algumas de suas tão úteis como agradáveis lições, tanto materiais como espirituais e V.Sa. poder apreciar de perto o início humilde mas grandioso, aqui em São Paulo, desta obra portentosa que é o Racionalismo Cristão.”

“O lugar em que estamos fazendo as irradiações é muito pequeno para acomodar os assistentes, por isso resolvi lançar mão de uns quartos que ficam no fundo do meu quintal e deles fazer uma sala mais vasta, pois as irradiações tinham sido iniciadas em uma sala de minha residência; porém é pequena, como já disse, para conter todas as pessoas que querem praticar a Doutrina. Chegamos a essa conclusão quando aqui estive passando alguns dias o meu mano Cláudio. A sala ora visada medirá aproximadamente dez metros por três, tendo em continuação um pequeno cômodo que servirá para biblioteca e que medirá três metros por dois. Ao todo, o pequeno salão terá quatro janelas, uma porta na frente e uma ao lado, para acesso independente à biblioteca.”

“Peço não reparar em minhas modestas pretensões. Quero, com este gesto, demonstrar o progresso do Centro Redentor - Correspondente em S. Paulo e, com força de vontade, futura Filial.”

“Tomo ainda a liberdade de externar-lhe que ficaria muito contente com a sua visita, e o meu desejo seria de que essa visita coincidisse com a inauguração desta modesta Casa Racionalista que, estou certo, será a precursora dum Centro Redentor-Filiado. Aceite forte e sincero abraço.”



A partir de 15 de janeiro de 1936, o Correspondente passou a funcionar nesta sede provisória, fundos da residência da rua Voluntários da Pátria.

### **Da Casa Chefe, a 12 de novembro de 1935:**

“... Quanto à visita do Presidente, terá ele imensa satisfação em fazê-la, depende de oportunidade, pois, onde estiverem seres esclarecidos e de vontade forte para o Bem, tem prazer em estar entre eles. Portanto, quando de suas idas a Santos ou a outras partes de São Paulo, que tenha de passar por aí, chegará até a casa do dedicado companheiro.”

### **De São Paulo, a 31 de janeiro de 1936:**

“Tenho o prazer de lhe comunicar que a 15 de janeiro p.p. tivemos o gosto de inaugurar o salão onde se realizam os trabalhos de Limpeza Psíquica, o qual tem capacidade para 60 pessoas, mais ou menos.”

### **Da Casa Chefe, a 4 de fevereiro de 1936:**

“Satisfeitos ficamos por tudo que nos relata.”

“Estamos certos de que a Doutrina tem gente disposta à sua frente para, em São Paulo, levá-la por diante.”

“Continue valoroso para a luta, prezado Amigo, e consigo não de estar sempre aqueles que forem honestos e almejem, como a sua alma, progredir.”

### **Da Casa Chefe, a 19 de fevereiro de 1936:**

“... Em data memorável foi inaugurado esse salão. Tudo nos leva a crer que noutro 15 de janeiro há de ser inaugurada a sede de um Centro Filiado, pois nas suas palavras deixa claramente transparecer isso.”

### **De São Paulo, a 12 de julho de 1936:**

“Comunicamos que, a 28/6/36, foi realizada a Assembléia Geral para a organização do Centro Redentor, Filial, fundado a 24 de março de 1936, que teve a sua primeira Diretoria assim constituída:

Presidente: Antônio de Ornellas Flor

Vice-Presidente: José Acácio Fernandes

1º Secretário: Vicente Ferreira de Castro

2º Secretário: Augusto Gomes

1º Tesoureiro: Cláudio de Ornellas Flor

2º Tesoureiro: Victorino Menezes

1º Procurador: Alberto Teixeira

2º Procurador: José Joaquim Coelho

1º Bibliotecário: José Inácio M. Silveira

2º Bibliotecário: Sócrates Pires

**CONSELHO FISCAL:**

Antônio de Ornellas Flor

Jayme Rodrigues

Félix Pereira do Nascimento

Gregório Vasconcellos

Carlos Silva

Ulisses Alexandre

Luís Dias Valente.”

**Da Casa Chefe, a 17 de julho de 1936:**

“... Parabéns pelo grande feito, que fica esperando outro maior ... e já sabemos preocupar a alma de seus fundadores: Construir um Centro à altura dessa majestosa São Paulo.”

“Como Filiado, pois, pode passar a realizar as Sessões Públicas de Limpeza Psíquica, às segundas, quartas e sextas-feiras.”

“Médiuns: outros mais irão surgindo.”

“Felicitações cordiais.”

**Da Casa Chefe, a 15 de agosto de 1936:**

“É-nos agradável comunicar-lhe que fica esse Centro sob a direção Astral do Espírito que se chamou, quando na Terra, Campos Salles.”

“É em seu nome que passarão a ser abertas e encerradas as Sessões.”

“Passará esse Centro também a praticar tudo o que os demais Filiados praticam.”

“Desdobramentos às terças, quintas e sábados.”

“Todos os trabalhos devem ser feitos com muita calma.”

“Desde que os médiuns estejam firmes na disciplina, o Presidente Astral indicará os espíritos que aí deverão formar as correntes, e que são sempre dois: um para formar a primeira corrente e outro para, depois, formar a segunda.”

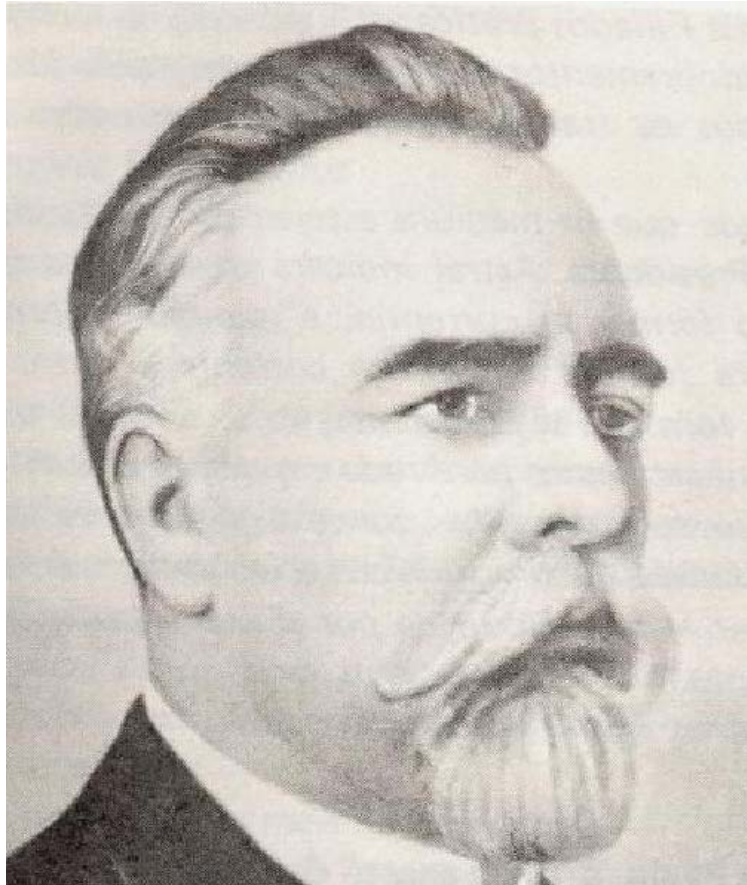
“Aqui estaremos para toda e qualquer orientação, e escusado será dizer-lhe que o signatário voltou daí muito satisfeito com todos e certo de que o Amigo há de saber levar a Doutrina por diante, nessa populosa São Paulo.”

**De São Paulo, a 19 de agosto de 1936:**

“Acusamos em nosso poder sua estimada carta de 15 deste. Cumpre-nos informar que tudo será observado à risca.”

“Ontem, dia 18, tivemos a manifestação do nosso Campos Salles, a animar-nos e a orientar-nos para os trabalhos.”

“Não há palavras para traduzir a nossa emoção.”



*Campos Salles*  
*Patrono Espiritual*

**Da Casa Chefe, a 26 de agosto de 1936:**

“... Os médiuns precisam concentrar-se bem e não terem pressa, nem tampouco medo de errar.”

“Os espíritos, para organizarem as correntes aí serão indicados pelo Presidente Astral - Campos Salles.”

“Nada de afobação. Tudo virá a seu tempo.”

**De São Paulo, a 17 de janeiro de 1937:**

“Tem esta o fim de levar ao seu conhecimento que, a respeito do aumento do salão que tínhamos combinado, foi este resolvido logo nos primeiros dias deste ano.”

“Essa resolução foi acompanhada de ação. Assim, já se encontra o novo salão nos seus últimos retoques e mede 7,40 metros de largura, por 14 metros de comprimento, com capacidade, segundo os nossos cálculos, para trezentas pessoas.”

“Não deixamos um só dia de realizar os trabalhos, apesar das obras.”

#### **Da Casa Chefe, a 23 de janeiro de 1937:**

“Satisfez-nos muito saber que já está trabalhando em salão maior e que o inaugurou a 15 do corrente, dia memorável para todos os que amam a Doutrina.”

“Comoveu-nos a escolha de Odília Garcia e de Miguel Cottas para, astralmente, trabalharem nesse Centro.”

“Consta-nos haver uma senhora professora que quer desenvolver-se e que está aceitando bem a Doutrina, o que será um bem para ela e para esse Centro, por muito carecer o Racionalismo Cristão de instrumentos de boa moral, alguma cultura, desprendidos e amantes da verdade.”

#### **Da Casa Chefe, a 12 de abril de 1937:**

“Pelo histórico feito ficamos sabendo o quanto deseja ver progredir a Doutrina nessa Capital. Desejo esse que vai vindo coroado de êxito para bem de sua alma e das de todos que desejarem amenizar sofrimentos morais e físicos e instruir-se sobre os porquês da vida.”

#### **Da Casa Chefe, a 22 de abril de 1937:**

“Vimos transmitir-lhe ordens do nosso Campos Salles, confirmando com Luiz Thomaz a ida de Miguel Cottas para Presidente Astral do Filiado de Campos, e João Ribeiro passa a substituí-lo na direção das correntes do Filiado de São Paulo.”

“Ficam, pois, Odília Garcia organizando a primeira corrente e João Ribeiro a segunda.”

#### **Da Casa Chefe, a 7 de julho de 1937:**

“... Convém poupar-se para o muito que há a fazer-se. O Astral Superior confia na sua pessoa, certo de que sua convicção jamais se abalará, mas é preciso não desperdiçar forças.”

#### **Da Casa Chefe, a 27 de julho de 1937:**

“... É o sofrimento que nos depura a alma! Logo, saiba sofrer sem se deixar abater, e caminhe como homem esclarecido e precavido para tudo resolver com acerto.”

#### **Da Casa Chefe, a 25 de maio de 1938:**

“... Ampare todos os de boa vontade, mas não condescenda com quem desprezar o Regulamento.”

“Continue caminhando firme e confiante em si e no Astral Superior, porque aborrecimentos, há de tê-los em toda sua vida, quer de ordem espiritual, quer de ordem material. Mas, quer em negócios, quer na Doutrina, saiba ser precavido, confiando e desconfiando sempre.”

“Para a frente sempre! Aproveite o tempo para continuar nos estudos. Esse Centro-Filial muito vai exigir de si, visto estar na Capital desse grande Estado.”

11

Desde a instalação deste Filiado, em 1936, Antônio Flor preocupou-se em dotar o Racionalismo Cristão de sede própria, nesta Capital. Em 1938, visando tal meta, cogitou de reunir fundos, fazendo os demais militantes sentirem o problema.

Adquiriu, em sociedade com outros, alguns alqueires de terras na zona periférica de São Paulo, no lugar denominado Corisco, próximo às matas da Cantareira. Ali foi iniciada uma criação de suínos com finalidade lucrativa. Não vingou o empreendimento. De zona rural, os terrenos passaram a ser considerados suburbanos, ficando proibido o seu uso para tal fim. Por sua vez, um dos sócios, encarregados desse mister, achou de vender a terceiros sua parte nas terras.

Já em 1939, com a ajuda dos companheiros Sr. Augusto Alves, Sr. José Ferreira da Costa (pai) e outros, comprou-se para o Filiado terreno medindo 50 x 50 m, na parte central do populoso bairro de Santana, entre as ruas Gaspar Martins e Travessa Sandreschi, junto da Empresa de Mudanças "Lusitana" e do Campo de Marte, ao lado da atual e moderna Avenida Brás Leme. Porém toda a área foi desapropriada pelo Ministério da Aeronáutica, inclusive lote de igual dimensão pertencente à Casa Flor.

A situação anormal da Segunda Grande Guerra retardou o pagamento da desapropriação. O montante recebido foi enviado à Casa Chefe, que não-lo devolveu com acréscimo, por ocasião da compra do terreno definitivo da nova sede. Assim se procedeu com outras quantias, ofertadas por companheiros de Causa e destinadas à mesma finalidade.

Antônio Flor, nesse interregno, adquiriu vários alqueires de matas e uma serraria em Pilar do Sul, perto de Sorocaba. Seu objetivo era obter recursos e madeira para a construção da futura sede do Filiado. Nos fins de semana viajava para aquela localidade, servida, então, por estrada antiga, de chão duro e muita poeira. Embrenhava-se pelas matas, no sertão bruto, enfrentando chuva, calor e sol causticante, sem horário para as refeições, e ali orientava os serviços de desmatamento e produção de carvão. Não raro tinha caminhões atolados ou quebrados em meio a estradas sem condições de trânsito, quando ainda era difícil se contar com o recurso dos tratores.

A pequena sede do Filiado, existente nos fundos de sua residência, foi por essa época novamente reformada e ampliada com um novo galpão e dotada de muitos bancos de madeira, empilhados ao final das sessões: tudo para receber e acomodar o público sempre crescente.

A família de Antônio Flor, residindo na casa da frente, ficou numa área restrita, sem quintal.

Em 1943, sendo insuficiente a capacidade da sede provisória, tal era o número de frequentadores, iniciou-se a construção de um prédio bem maior, com amplo salão. Foi uma obra até certo ponto dispendiosa, por ficar bem acima do nível da rua. Mas Antônio Flor pôde contar com madeira de suas matas para o vigamento do telhado e andaimes, confeccionando em sua serraria portas, janelas, venezianas, tacos, forro, mesa do estrado e outras peças.

A construção foi feita em torno do pequeno prédio existente, envolvendo-o totalmente. As sessões continuaram a ser realizadas normalmente, sem interrupção. Durante essa construção à rua Francisca Júlia, tomou-se conhecimento de que se achava

à venda uma grande área de terreno no bairro da Água Fria, à rua Altinópolis, pertencente a vários herdeiros.

Em entendimento com estes, Antônio Flor comprou, em 1946, em seu nome e no de seu mano Cláudio, duas áreas, totalizando 7.422 m<sup>2</sup>. Posteriormente, adquiriu em seu nome, nesse mesmo local, outra área medindo 1.213 m<sup>2</sup>. Seu objetivo era ter imóvel em reserva para vender uma parte e na outra construir a sede do Filiado, quando o local fosse de maior progresso e melhor servido de condução.

Tempos depois, quando pretendeu executar o loteamento e venda desses terrenos, foi surpreendido com o decreto do Governo do Estado que desapropriava a maior parte dos mesmos para uma Escola.

O progresso veio ao lugar gradativamente: as ruas foram asfaltadas, surgiram ótimas residências e prédios de apartamentos, colégios e faculdade. Nesse sentido, tinha sido certa a sua previsão.

## 12

Vários anos decorreram. Mas na mente de todos estava sempre presente a necessidade de uma nova, ampla e independente sede para o Filiado, sendo assunto constante.

Certa feita, em 1961, o nosso saudoso Jaime Rodrigues trouxe um recorte de jornal que anunciava um grupo de casas à venda na rua Guaporé com Eduardo Chaves, bairro da Ponte Pequena, em área residencial, servida por muitas linhas de ônibus.

A princípio, achou-se boa a localização, por facilitar o acesso aos frequentadores da Doutrina, realizando-se a compra em nome do Centro Redentor com a cooperação do Sr. José Harazim e outros.

Por se tratar de terreno cedido, há dezenas de anos, em aforamento pela Prefeitura, foi demorada e trabalhosa a regularização e remissão do foro, obtida através de processo judicial.

Não foi possível adquirir também outros prédios vizinhos para se obter área maior, pois seus proprietários não desejavam vendê-los ou não tinham condições de fazê-lo. Não se podendo, por isso, construir ali a nova sede, tais imóveis foram depois vendidos, com boa valorização.

Antônio Flor tinha todo o seu tempo tomado por sua indústria de móveis de vime.

A esta altura, do terreno adquirido na Água Fria, só restava a sua parte. Aceitou, então, a proposta de receber, em troca da mesma, sobradinhos que lá seriam construídos para serem vendidos à medida que fossem levantados. Antes, porém, teria que autorizar a venda de alguns pequenos lotes para, em seguida, ser iniciada aquela construção.

Nesse ínterim, o executante do projeto foi persuadido por terceiros a aproveitar melhor o espaço, construindo no local prédios de apartamentos. À primeira vista, a sugestão era tentadora.

Antônio Flor concordou de boa vontade em assinar em conjunto as plantas para os prédios projetados, bem como contratos de compromisso de venda de apartamentos, recibos, etc., pois parte do terreno ainda estava em seu nome, vinculada àquelas condições. Outra faixa anexa continuava pendente de regularização por ausência prolongada dos antigos promitentes vendedores. Só posteriormente é que ele, Antônio Flor, pôde outorgar escrituras definitivas desses terrenos a quem de direito.

Ao tempo em que se principiavam as obras desses prédios, a concorrência do mercado de imóveis era intensa, com ofertas e planos de pagamento os mais variados. Os jornais da época divulgavam certa propaganda de venda de apartamentos em construção, por preço fixo e sem reajustes. O entusiasmo pela novidade resultou em sugestão de se adotá-la, logo posta em prática.

Os compradores, atraídos por tais facilidades, afluíram rapidamente. No entanto, o valor da entrada e das prestações iniciais vinha sendo absorvido pelo pagamento de corretagens, de prestações de outro terreno vizinho, adquirido nessa fase de euforia, e de despesas com fundações. Não se fizeram esperar as surpresas desagradáveis: houve séria reviravolta no setor de materiais de construção, que sofreram sucessivas altas, em virtude de sua escassez, do aumento dos impostos, do preço da gasolina e dos transportes. O valor das prestações dos apartamentos vendidos tornou-se insuficiente para fazer face ao custeio das obras.

Antônio Flor, querendo ajudar, permitiu que se vendessem os seus terrenos do Corisco, na Cantareira, sendo o dinheiro apurado aplicado na compra de materiais para os apartamentos. Estes terrenos eram pagos em prestações mensais, muitas vezes com atraso, não impedindo o agravamento da situação.

Também para ajudar o custeio das obras, foi vendida parte do terreno, desmembrada em 14 pequenos lotes, atrás dos prédios de apartamentos, onde os compradores construíram uma vila de casas, com acesso por rua particular.

Os compradores dos apartamentos sentiam-se tranqüilos, já que haviam feito suas compras por preço fixo, sem reajustes. O empreendimento fora, de fato, um desastre. Tanto a promoção de vendas como o construtor não atinaram, na ocasião, que o propalado negócio por preço de custo consistia em fazer promessa de venda de fração ideal do terreno e, ao mesmo tempo, em separado, outro contrato para a construção, sendo que as despesas com materiais, folhas de pagamento do pessoal e demais encargos dever-se-iam debitar ao condomínio, acrescidas de uma taxa de *pro-labore* pela administração da obra. Mas, como vimos, não foi assim que se fez. Venderam-se antecipadamente, por preço e prazo prefixados, apartamentos que ainda seriam construídos, coincidindo que logo a seguir o país inteiro sofria o impacto de grandes transformações no comércio, indústria, sistema bancário e ramo imobiliário.

O mal, na escolha da então nova modalidade de venda, foi precisamente o de não se estar bem informado a seu respeito: “ouviu-se cantar o galo sem saber onde ...” Daí o insucesso, atingindo quem não o merecia, por não poder estar à testa de tais negócios, mas que sofreu por confiar demais e esquecer, momentaneamente, a velha frase: confiar desconfiando.

Dois prédios, compreendendo 44 apartamentos, chegaram a ser terminados, com dificuldade. Outros dois, compostos de 84 apartamentos erguidos e cobertos, na impossibilidade de serem concluídos, foram transferidos, com prejuízos, a uma firma construtora, em troca de encargos assumidos.

Ligado ao empreendimento, sem diretamente participar da administração das obras nem das vendas, chegou a ocasião de Antônio Flor poder transferir definitivamente os terrenos através de escrituras públicas.

Sabe-se que ele não recebeu dinheiro pela cessão dos seus terrenos, mas apenas cinco apartamentos inacabados e muita desilusão.

Deles fez doação a este Filiado, como sempre foi o seu desejo, e doaria muito mais, se as previsões não houvessem falhado, pois seu objetivo constante era reunir recursos para a realização do nobre ideal de construir em São Paulo uma Casa condigna

de sua população e da humanidade, prodigalizando-lhes os benefícios de ordem moral e espiritual da Doutrina, que nada pede e tudo dá graciosamente.

Por figurar seu nome em contratos de vendas, não pôde ficar livre de se ver envolvido em várias demandas judiciais, movidas por condôminos descontentes e intransigentes. Teve por isso que pagar de seu bolso elevada soma, não lhe sendo proporcionado, depois, qualquer reembolso.

Mais adiante, houve desentendimento entre um dos condôminos e a firma sucessora na construção, por falta de entrega do apartamento pronto no prazo previsto no contrato. Ganhando a causa, o condômino ficou com direito a indenização, multa, juros, etc. e a conseqüente penhora veio a recair sobre um dos prédios, já terminado.

Antônio Flor já houvera outorgado escritura definitiva de sua parte no terreno desse prédio há mais de três anos, mas, como não fora até então registrada pelo comprador, a penhora abrangeu também o seu nome.

Sem se deixar abalar por mais esta surpresa, e demonstrando sempre boa vontade, suportou sozinho o encargo: procurou liberar o prédio, livrando os condôminos daquela situação desagradável.

O tempo passou e a execução da obra de um dos edifícios ficou estagnada. Nele se encontravam, inacabados pois, três dos cinco apartamentos doados por Antônio Flor ao Filiado do Redentor.

A firma construtora, decorrido mais algum tempo, e na impossibilidade de prosseguir, procurou entrar em acordo com os condôminos, visando anular os contratos primitivos.

O Filiado veio a receber tão somente Cr\$10.000,00 por apartamento. Isto para facilitar a solução do impasse e retirar-se da pendência.

No outro prédio, concluído posteriormente, os dois apartamentos do Redentor necessitaram de acabamento interno, por este custeado, sendo afinal vendidos em prestações mensais.

### 13

Esta digressão sobre imóveis não nos ocorreu por alta recreação. Seria dispensável, não houvesse sua interligação com um ideal acalentado havia tantos anos.

E, para conquista desse ideal, Antônio Flor depositara todas as suas esperanças nos empreendimentos que lhe foram acenados com êxito.

Facilitou e fez concessões, longe de admitir os insucessos e as conseqüências que sofreu.

Dizer que desatendeu as sábias recomendações da carta a ele enviada em 9 de setembro de 1935, pelo Presidente da Casa Chefe, Sr. Antônio do Nascimento Cottas, ao nomeá-lo Correspondente do Centro Redentor, prevenindo-o para que tivesse sempre muita cautela em matéria de negócios, será, agora, um julgamento extemporâneo e até injusto.

Sabemos que foi bem intencionado.

Para qualquer observador, mesmo distante e desvinculado dos fatos, não terá faltado motivo para comover-se diante de tal odisséia.

Cumpre-nos observar que outros construtores antigos no ramo, àquela época, também foram atingidos pelas mesmas tormentas, em empreendimentos semelhantes.

Mas tudo passa, se renova e, afinal, retemperado o ânimo, acaba-se encontrando uma solução. Certo é que do sofrimento e dos insucessos também se colhem lições úteis.

Assim, foi atravessada uma fase de contratemplos, imprevistos e prejuízos. Paralelamente, Antônio Flor continuara conduzindo sua firma comercial e industrial, fundada em 1922, tradicionalmente conhecida como Casa Flor, testemunho de labor e probidade.

Apesar de tudo, não houve lugar em sua alma para guardar ressentimentos.

Alma experimentada na luta pela vida, portadora de lastro espiritual de outras encarnações, nunca deixou arrefecer o ânimo. Tinha sempre palavras de estímulo para confortar e levantar o moral de quem dele se aproximasse.

Diariamente, à testa do Filiado, nunca se negou a ouvir atenciosamente militantes ou familiares destes, cada um expondo-lhe problemas de toda a ordem. Para os casos mais delicados e complexos, recomendava aos interessados que viessem no expediente do meio-dia, para serem doutrinados sob a ação direta do Astral Superior. Eram pessoas desesperançadas, carecendo de uma palavra cheia de calor humano e entusiasmo, para reagir em face da adversidade; criaturas atingidas pela ingratidão humana, pela rebeldia dos filhos, ou cônjuges em desentendimento; negócios periclitando, com seus protagonistas à beira do abismo e do suicídio, mas que encontravam em Antônio Flor o amigo, o orientador.

Quando oportuno expunha, em resumo, fatos, situações difíceis ou fenômenos ocorridos com ele próprio, narrando-os com um colorido de otimismo e de sucesso que reanimavam o interlocutor, preparando-o psicologicamente para a reação e a vitória.

Contou que, certa vez, pouco antes de abrir o Correspondente do Redentor em São Paulo, encontrando-se na Argentina para comprar vime, matéria-prima de sua indústria, defrontou com sérias dificuldades: durante oito dias, nada conseguiu.

Cansado e um tanto decepcionado, voltou ao Hotel para fazer as malas e regressar.

Procurou, antes, repousar um pouco, para refazer-se de vida anímica. Apanhando o livro *Cartas Doutrinárias de 1932*, sua atenção prendeu-se ao trecho das páginas 305/306, que recomenda não se tratar de negócios estando o ambiente conturbado, sendo aconselhável interromper as atividades, alhear-se dos assuntos materiais, fazendo algumas irradiações e, assim, desanuviar a mente e fortalecer o espírito, pondo-se, dessa forma, em condições de voltar depois a cuidar do assunto com melhor disposição.

Telefonou para despedir-se do seu fornecedor. Este deixara recado em casa para que Antônio Flor o aguardasse no hotel, pois desejava muito falar-lhe. Não esperou em vão, tendo concluído com êxito as negociações.

Pressentia que em São Paulo sua esposa adoecera. Apressou-se para regressar. Reservou passagem de navio numa agência e foi ao Consulado para visar o passaporte. Lá lhe disseram que o secretário não viria, por ser sábado. Agradeceu a informação, mas resolveu esperar:

– Acho que o Sr. secretário ainda virá, acrescentou.

Com efeito, logo surgiu o funcionário para apanhar uns papéis, mostrando-se surpreso que alguém o esperasse ali, naquele dia, dizendo-lhe:

– O Sr. pode considerar que viu a mosca branca.

Deu visto no passaporte e Antônio Flor dirigiu-se à agência de passagens. Foi então informado ter sido vendida a passagem que reservara, por motivo de seu atraso. Fez-se necessário, pois, retornar ao Consulado, para uma alteração no passaporte. Não encontrou mais o secretário que só voltaria ali na segunda-feira. Confiante, mais uma vez esperou. Qual não foi sua satisfação vê-lo regressar ao escritório à procura das próprias chaves.

Atendeu novamente Antônio Flor e este, então, lhe sugeriu:

– Suas chaves não estariam naquele seu outro bolso?

E estavam.

Fenômenos como este sempre contava para infundir, nas criaturas desanimadas, ânimo, confiança e esperança de êxito na vida.

\* \* \*

De outra feita, estando no interior do Paraná, a negócios, necessitou regressar urgente a São Paulo. A estrada de rodagem na época era ali muito precária. O automóvel que, de costume, fazia o transporte de passageiros, se encontrava em conserto e distante, no Vale do Ribeira.

Informaram-lhe ser difícil, naquele lugar, outra condução.

Calmo e cheio de confiança, Antônio Flor, ao chegar a um pequeno hotel da região, adiantou a um dos empregados da Casa que alguém poderia telefonar; nesse caso, respondesse que havia passageiro e reservasse lugar no banco da frente.

Momentos após, ao iniciar sua refeição, soube que alguém telefonava oferecendo carro para levar passageiros.

E assim, Antônio Flor pôde, na madrugada do dia seguinte, prosseguir viagem.

\* \* \*

Certa ocasião, viajando em carro próprio, teve que freá-lo repentinamente para impedir que um caboclo encolerizado agredisse com facão um senhor que viajava com a esposa e as crianças e, involuntariamente, colidira seu carro com a carroça daquele.

Naquela situação difícil, a mulher e os pequenos gritavam desesperadamente.

Antônio Flor, com atitude enérgica e resoluta, fez o agressor desistir do seu louco intento. Mas este, retirando-se à pressa com mais dois companheiros, deu a entender que iriam apanhar seus revólveres e que voltariam para perpetrar a vingança.

De imediato, diligenciou para que o pára-lama do carro causador do acidente fosse desamassado, e a família, tão seriamente ameaçada, pôde, com tempo, pôr-se a salvo de uma possível tragédia.

Pouco tempo depois, aquela gente, que passara momentos de perigo, encontrava-se segura e tranqüila no meio dos seus familiares. Estes, ao tomarem conhecimento do ocorrido, não continham as lágrimas e risos de emoção, felizes e gratos a quem lhes havia prestado tão bons serviços.

E Antônio Flor continuou sua viagem. Por volta das oito horas da noite, afastou-se da estrada, chegando a uma clareira, junto a um bosque de eucaliptos, onde cuidou de fazer as irradiações disciplinares.

Sentiu-se bem, com o espírito refeito. Mas, algo lhe dizia intimamente: “cuidado, poderá ter surpresas pela frente”.

Sempre resoluto e animoso, não se intimidou.

Mas os pensamentos de ódio e vingança de terceiros estavam espelhados no espaço. E a serviço desses pensamentos estaria o astral inferior, os espíritos perversos.

Retomando a estrada, alcançou outro automóvel que lhe negava constantemente passagem. A estrada era perigosa: estreita, cheia de curvas e abismos.

Conseguiu finalmente, em trecho mais apropriado, ultrapassar o outro carro, dele ouvindo insultos proferidos em altos brados. Julgou que seus ocupantes estivessem embriagados e, como era insistentemente perseguido, pensou em afastar-se do leito da estrada, parar e deixar o outro passar, mas algo lhe dizia: não pare, prossiga... Assim o fez, ganhando maior distância.

Antônio Flor veio a saber, noutra ocasião, que naquele carro uma senhora, diversas vezes, impedira o marido de atirar no automóvel que o ultrapassara, aconselhando-lhe:

– Olhe as crianças... poderá atingi-las.

Antônio Flor, na oportunidade, viajava sozinho. O que aquela senhora tinha visto eram, na verdade, formas fluídicas representando crianças ...

\* \* \*

É lembrado também o caso de certa senhora que se achava aflita, pois o marido deixara o lar por uma aventura mundana. Antônio Flor recomendou-lhe não deixasse os filhos jovens interromperem os estudos, tivesse confiança em si e no Astral Superior, disciplina e força de vontade, para vencer a crise, e não desesperasse, que seu marido voltaria.

Passaram-se apenas alguns dias, e o homem, arrependido, regressava.

Grande foi a alegria de ver-se o casal novamente unido, o lar refeito e o futuro dos filhos assegurado!

Ocorrera um fenômeno de desavassalamento a distância, onde se fez presente a ação do Astral Superior. Para isso fora preciso convicção, vibração de pensamento. É o que Antônio Flor realmente tem procurado inculcar no ânimo das criaturas, certo de que o pensamento irradiado para o bem, o bem atrai.

Após tudo o que vimos de narrar, focalizando, de maneira resumida, a história desta Casa, no curso de quase meio século, onde ressalta a luta, o trabalho árduo e persistente; onde a canseira e o desânimo não tiveram vez, concluímos que, de fato, QUERER É PODER

E, agora, passemos à grande realização.

### A nova sede

Em 1966, tomou-se conhecimento dos imóveis da rua Gabriel Piza: várias residências e prédios industriais. Nestes, funcionou conhecida fábrica de macarrão. O terreno media 37,50 m de frente por 52 m da frente aos fundos, havendo mais uma pequena faixa adicional nos fundos, perfazendo o todo uma área de 2.034 metros quadrados, então à venda.

Antônio Flor, com o espírito ainda não cicatrizado dos contratemplos anteriores, estava, no entanto, de ânimo retemperado, bem disposto a continuar a lutar pelo futuro da Doutrina nesta Capital.

Visava ele adquirir tais imóveis para a sede do Racionalismo Cristão em São Paulo, tendo em vista a ótima localização e as proporções do terreno, ideais para a construção de uma Casa Racionalista de grande porte, condigna da Doutrina e da cidade.

Fez um rápido balanço dos recursos disponíveis e das possibilidades para realizar o almejado empreendimento. Planejou, a esta altura, vender vários imóveis de propriedade do Centro, alguns havidos através de companheiros e amigos da Doutrina, quais sejam: Da. Júlia Silva Carlos, Da. Helena Botelho, Eugênio Carlos Muniz, Clemente Ferreira, Benedita Gomes e outros.

Antes disso, porém, designou a ida do secretário deste Filiado ao Rio de Janeiro, para expor à direção da Casa Chefe os nossos propósitos.

Obtida a aprovação do Presidente Perpétuo do Racionalismo Cristão, Sr. Antônio do Nascimento Cottas, para efetuar tal compra, a Casa Chefe colocou à disposição deste Filiado a importância lá depositada, mais contribuições de vários diretores daquela Casa.

Aqui em São Paulo, Diretoria e militantes se movimentaram decididamente, e ainda contaram com o desprendimento e colaboração dos Srs. Edgard S. Menezes, Cecílio Reis Longhi, Manoel Araújo Pinto, José Ferreira da Costa Júnior e sua esposa, Da. Maria da Glória Ferreira da Costa, Da. Augusta Ferreira Fontes da Costa, Vergílio Dias de Castro, Pedro Júlio Vieira, Manoel Pintos Rodrigues, para pagar o sinal e fechar o negócio.

E a união fez a força: a compra foi realmente efetuada com a cooperação de outras pessoas abnegadas. Conseguimos, ademais, completar o pagamento do terreno antes do prazo ajustado, com razoável desconto.

Grande era a satisfação. Sem demora, se providenciou a demolição dos prédios, deixando-se de vender vigas de madeira e os tijolos que eram de boa qualidade, aproveitados na construção da nova sede.

Por ocasião da retirada dos entulhos, surgiu a idéia de se comprar outras pequenas áreas nos fundos deste terreno. Desta forma o futuro prédio disporia de maior espaço na frente, para o jardim. Foi o que conseguimos a seguir, e assim estávamos de posse da área de terreno ideal para a construção da cogitada sede do Racionalismo Cristão na Capital de São Paulo.

Posteriormente, ainda compramos uma casinha nos fundos, destinada à zeladoria do Centro. Passamos, então, a possuir um terreno de 37,50 x 64, perfazendo uma área global de 2.400 m<sup>2</sup>, aproximadamente.

Havia muito ânimo e entusiasmo. Os recursos foram surgindo no decorrer das obras, notadamente através da Casa Chefe.

Junto ao imóvel da rua Rocha, próximo à Av. 9 de Julho, nesta Capital, adquirimos outro, com sensível ampliação da área, o que os valorizou, sobremaneira. Foram ambos, depois, negociados em conjunto, para auxiliar a construção da nova sede.

Recebemos, enquanto isso, do estimado Casal Albano e Malvina Teixeira, uma casa na Vila Matilde, cuja venda, em etapa posterior, também reverteu em benefício da construção.

Com referência, ainda, ao imóvel da rua Gabriel Piza, temos a acrescentar que, retirados os entulhos, executou-se o serviço de terraplanagem: não era aconselhável deixar-se aquela área de terreno desocupada.

## 16

Os paulistas, impelidos pelo entusiasmo, reconheciam a necessidade de acelerar a construção da nova sede.

Valemo-nos, então, da lembrança do aniversário do nosso Presidente Flor, que ia transcorrer proximamente.

Assim programamos, para a manhã de domingo do dia 20 de abril de 1969, uma reunião ao ar livre, no terreno adquirido.

Convidado, Antônio Flor mostrou-se meio hesitante. Mas, revelada a intenção meritória do nosso propósito, acabou aquiescendo.

Sabemos que no Racionalismo Cristão não é hábito cerimônias de pedra fundamental. Planeja-se e age-se no momento oportuno, empreendendo e levando a cabo as construções.

Mas em São Paulo, ocorria algo especial.

Depois das tentativas anteriores, novo horizonte descortinava-se à nossa frente. Eram vitórias sucessivas. Não podíamos conter aquela onda de euforia. O avanço racionalista em São Paulo não podia parar...

Obtivemos, como medida de exceção, a concordância da Casa Chefe, para realizar a pretendida reunião de racionalistas.

Compareceram diversos diretores da Casa Chefe, presidentes, diretores e militantes de numerosos Filiados e Correspondentes, seus familiares e pessoas gradas, que desejavam conhecer o local, considerado excelente, havendo congratulações pela ótima aquisição.

Eram recebidos pelos diretores deste Filiado e acompanhados até a parte dos fundos, onde, aproveitando-se a elevação do terreno, foi simulado um estrado, tendo em seu redor um ajardinado com a inscrição RACIONALISMO CRISTÃO, feita com plantas.

Era um lindo domingo, cheio de sol, que se identificava com a alegria reinante no ambiente através do otimismo e entusiasmo de todos, militantes e assistentes de sessões públicas, que tinham trabalhado animadamente na remoção dos tijolos, limpeza e preparação do terreno para tão significativa e solene finalidade.

Antônio Flor, sua esposa e filhas foram recebidos à entrada por uma comissão que os conduziu até o local onde estavam os convidados, ali trocando-se cumprimentos de efusiva cordialidade.

Houve a seguir uma alocução sobre o motivo da reunião, feita pelo secretário do Filiado, que agradeceu a todos, pela presença, e aos que cooperaram para essa realização. Ato contínuo, um lindo ramallete de flores naturais foi oferecido à esposa do homenageado, Sra. Da. Maria Nunes Flor, entregue por Heliana Dora Romanelli Ferreira da Costa. Ao estimado aniversariante, Sr. Antônio Flor, foi ofertado um estojo com um cartão de prata, gravado com as felicitações dos seus amigos.

No local, a maquete da sede a ser instalada era admirada por todos. Plantas do projeto a construir estavam expostas e foram apreciadas.

Em seguida, a menina Angela Beatriz Ferreira da Costa, portando pequena bandeja forrada com toalha de linho, fez entrega ao Sr. Antônio Flor de uma colher de pedreiro para que assentasse a primeira pedra do futuro edifício. Fotos instantâneas do momento, mais uma Ata avulsa e relação das assinaturas das pessoas presentes foram colocadas dentro de uma urna de cobre, logo depositada num abrigo de tijolos feito no subsolo.

Antônio Flor não podia esconder a alegria que transbordava de sua alma simples e valorosa. Sorridente, com espontaneidade, aplicou a primeira colher de reboco, e outras pessoas convidadas seguiram seu gesto naquele solene e emocionante ato. Pequena laje foi sobreposta e assentada sobre o reboco, para abrigar a urna das intempéries. Calorosa salva de palmas se fez ouvir, acompanhada de abraços de confraternização entre todos.

Ficou, pois, definida a obra a ser construída no local, o futuro edifício-sede do Racionalismo Cristão em São Paulo.



*O Presidente do Centro Redentor-Filial, de São Paulo, Sr. Antônio de Ornellas Flor, assentando a primeira pedra, em 20/4/1969, do edifício que veio a ser inaugurado em 25/11/1973*

17

O projeto deste nosso prédio é de autoria do engenheiro Dr. Nelson Dias Lopes, Vice-Presidente do Centro Redentor Casa Chefe, e obedeceu a idêntico estilo do imponente edifício-sede do Racionalismo Cristão, no Rio de Janeiro, projetado pelo mesmo competente engenheiro, e em cuja obra seu querido pai, o saudoso diretor Roberto Dias Lopes, empregou toda a sua dedicação.

Aqui em São Paulo a nossa construção contou sempre com a supervisão e orientação do prezado Dr. Nelson, que por várias vezes viajou do Rio de Janeiro para cá, atendendo prontamente às nossas solicitações.

O Presidente Perpétuo do Racionalismo Cristão, Exmo. Sr. Antônio do Nascimento Cottas, foi o suporte financeiro da nossa construção. Com experiência e ampla visão, transmitia as suas ponderações, acompanhando, em visitas periódicas, o andamento das obras que, assim, não sofreram interrupção.

O Sr. Antônio de Ornellas Flor, como pioneiro da Doutrina Racionalista Cristã em São Paulo, foi grande incentivador desta magnífica construção.

Assessorado mais de perto, neste elevado empreendimento, pelo diretor-secretário Humberto Romanelli e pelo diretor-tesoureiro Pompeu Lustosa de Aquino Cantarelli, ambos diariamente a postos, coordenando a execução das obras, contou ainda com a valiosa colaboração de outros diretores, militantes e amigos da Doutrina.

Estava realizado o ideal tão sonhado por Antônio de Ornellas Flor e seus companheiros de Causa.



*O Presidente deste Filiado, Sr. Antônio de Ornellas Flor, fechando o portão, em companhia do Presidente do Racionalismo Cristão, Sr. Antônio do Nascimento Cottas, diretores da Casa Chefe e dos Filiados, na despedida da antiga sede, à rua Francisca Júlia, na manhã do dia 25/11/1973, domingo, após a última sessão realizada.*



*Despedida da antiga sede,  
construída em 1943, à rua Francisca Júlia, 28 – Alto de Santana*

Constituiu-se verdadeira apoteose a tarde de domingo do dia 25 de novembro de 1973, a começar pelas cerimônias no jardim, em frente ao novo edifício.

Perante autoridades, numerosas delegações nacionalistas cristãs de todo o Brasil e estrangeiro e grande número de convidados, foi hasteada a Bandeira do Brasil, pelo Sr. Dr. Paulo Macedo de Sousa, digno representante do Exmo. Sr. Governador do Estado, Laudo Natel; a do Estado de São Paulo, por S. Exa. o Deputado Federal Prof. Alcir Pimenta; e a de Portugal pelo Sr. Antônio de Ornellas Flor, digno Presidente do Centro Redentor, Filial de São Paulo, aos acordes vibrantes e festivos do Hino Nacional, executado pela Banda da Polícia Militar do Estado de São Paulo.

Ato contínuo, teve lugar uma revoada de centenas de pombos-correios, filiados à Federação Columbófila Paulista, por gentileza do Sr. Irineu Galhardo, os quais executaram várias evoluções sobre o novo edifício a ser inaugurado, retornando após aos seus pombais, tendo o grande público presente aplaudido com entusiasmo tão bela exibição.

A seguir, o Sr. Antônio do Nascimento Cottas, DD. Presidente do Racionalismo Cristão, em nome de Luiz de Mattos e Luiz Thomaz, declarava abertas as portas da nova Casa Racionalista.

Após, acompanhado dos presentes, ele adentrou o salão, festivamente engalanado de flores naturais.

A cabeceira da grande mesa, também ornamentada de flores, onde tomaram seus lugares Autoridades, Diretores da Casa Chefe e Filiais, o Sr. Presidente Cottas deu início à emocionante e inesquecível solenidade! ...

Obs.: Os discursos e reportagens sobre a inauguração desta sede constarão do livro *O Racionalismo Cristão em Marcha*, a ser editado pela Casa Chefe.



*O Presidente Perpétuo do Racionalismo Cristão, Exmo. Sr. Antônio do Nascimento Cottas pronunciando o discurso principal de abertura da solenidade de inauguração da nova sede, no memorável dia 25 de novembro de 1973.*

EXTRATO DA ATA DA REUNIÃO DO DIRETÓRIO LOCAL - FILIAL DE  
SÃO PAULO - BRASIL, REALIZADA EM 11 DE JANEIRO DE 1976

CINQUENTENÁRIOS: Neste 15 de janeiro de 1976, transcorre o cinquentenário da desencarnação do fundador e codificador do Racionalismo Cristão. Cabe, nesta oportunidade, reverenciar a memória de Luiz José de Mattos pela magnífica obra – a Doutrina Racionalista Cristã –, prestando-lhe significativa e respeitosa homenagem, a qual também abrange o Exmo. Sr. Antônio do Nascimento Cottas, pelo cinquentenário da sua investidura na Presidência do Racionalismo Cristão, sucedendo ao digno fundador. Imaginamos sempre que iniciar a divulgação do Racionalismo Cristão foi, para Luiz de Mattos, na época, quase o mesmo que enfrentar uma enorme floresta, escura e densa, de difícil penetração para os esclarecimentos que ele se propunha difundir. Foi um forte para dissipar as trevas da ignorância sobre a realidade da vida espiritual. Sem esmorecer, entrou na campanha destemidamente. Sofreu muito para desempenhar essa grande obra humanitária. Teve muitas decepções e ingratidões, foi atacado e jamais vencido. Perambulou pela imprensa com altivez e estoicismo, mantendo sérias polémicas e esclarecendo o público. Pronunciou muitas conferências sobre Ciência e Religião e, durante 16 anos seguidos, doutrinou à cabeceira da mesa do Centro Redentor, no Rio de Janeiro, transmitindo sua palavra vibrante e confortadora. Quando visitava a cidade de Santos, onde iniciou sua imorredoura e dignificante Doutrina, fazia o mesmo à cabeceira da mesa do Filiado local, então sob a direção do seu leal e inseparável Amigo e Companheiro de fundação do Racionalismo Cristão – o benemérito Luiz Alves Thomaz. Assim, abriu clareiras na vasta escuridão em que se encontrava a humanidade, e no império intenso do misticismo, da superstição e de práticas reprováveis. Embora nos dias atuais grande parte da humanidade ainda se encontre sob o obscurantismo, existe agora o Racionalismo Cristão, implantado através de muita tenacidade e sofrimento, a servir de luzeiro nas trevas, e espalhando suas esteiras de luz astral e beneficiando a todos os que vão se colocando diante delas. A seguir, assumiu a presidência do Racionalismo Cristão o Sr. Antônio do Nascimento Cottas (15 de janeiro de 1926), previamente escolhido e nomeado por Luiz de Mattos (em 18/9/1921). Grandes lutas e tremendos sofrimentos enfrentou Antônio do Nascimento Cottas para defender a Doutrina dos ataques desfechados contra ela. A todos ele venceu com denodo, coragem e valor, consolidando e enaltecendo o Racionalismo Cristão. Passaram-se anos, a Doutrina foi cada vez mais divulgada, seus princípios desdobrados. Imensa é a série de cartas-respostas contidas nos livros editados sob a denominação de *Cartas Doutrinárias*, transmitindo esclarecimentos sobre os mais diferentes assuntos do cotidiano, proporcionando aos missivistas orientação e conforto moral. Hoje, constata-se o progresso havido no Racionalismo Cristão, quer na multiplicação de obras editadas, levando atualidade sobre todos os aspectos da vida, dando amplo entendimento da vida espiritual; quer na instalação de numerosas Casas Racionalistas pelo País afora, a auxiliar a difusão de tão belos ensinamentos, bem como o desenvolvimento do seu patrimônio material para fazer face a esses nobres empreendimentos, entre os quais está também a construção, em andamento, do “Solar Luiz de Mattos”. Se árdua foi a implantação do Racionalismo Cristão na Terra, não menos árdua foi a tarefa de sua consolidação, pelos dois magnânimos expoentes - Luiz José de Mattos e Antônio do Nascimento Cottas, razão por que, nessa oportunidade, consignamos-lhes em Ata votos de louvor e reconhecimento movidos de muita satisfação e justiça. E, pela ampliação e consolidação de obra tão extraordinária para toda a humanidade, merece o Sr. Antônio do Nascimento Cottas, como sempre mereceu, a admiração e o respeito de todos em geral e os cumprimentos efusivos dos racionalistas

cristãos, por ocasião do transcurso do cinquentenário de sua proficiente Presidência à frente do Racionalismo Cristão, a 15 de janeiro deste ano.

\* \* \*

Digna de menção, a presença do Presidente do Racionalismo Cristão, o venerando Sr. Antônio do Nascimento Cottas, prestigiando as inaugurações de sedes de Filiados. Ainda nesses últimos anos, vimo-lo deslocar-se para diferentes regiões do país. Partindo do Rio de Janeiro, percorreu de automóvel longas distâncias: após haver estado em Pelotas (Rio Grande do Sul) compareceu à Cuiabá (Mato Grosso), Campinas (São Paulo), Pirapora (Minas Gerais), Tatuí (São Paulo), Porto Alegre (Rio Grande do Sul), Arcoverde (Pernambuco), Três Corações (Minas Gerais) e Palmeiras das Missões (Rio Grande do Sul).

#### EXTRATO DA ATA DA REUNIÃO DO DIRETÓRIO DO CENTRO REDENTOR - FILIAL DE SÃO PAULO, REALIZADA EM 12/12/76

Registramos com prazer o terceiro aniversário da nossa nova sede, em 25 de novembro último, comemorado na sessão pública do dia 26, com o entusiasmo dos anos anteriores.

Numeroso público compareceu à sessão nessa noite. Muitos eram frequentadores antigos, que deixavam transparecer nos semblantes a mesma satisfação dos militantes da Doutrina.

A mesa esteve ornamentada com lindos centros de flores naturais e, guarnecendo o gradil do estrado, também viam-se artísticos arranjos florais.

Junto dos acessos para o estrado, belas palmeiras traduziam a radiante alegria que envolvia os presentes.

Ladeando a cabeceira da mesa, onde fica a presidência, encontravam-se as bandeiras do Brasil e do Estado e grande número de corbelhas. No saguão de entrada, em torno dos bustos de Luiz de Mattos, Luiz Thomaz e Campos Salles, patrono desta Filial, e outras partes do salão, ostentavam-se, ainda, conjuntos de corbelhas, que davam aspecto festivo ao ambiente.

O Presidente efetivo deste Filiado, Sr. Antônio de Ornellas Flor, cedeu a presidência dos trabalhos desta sessão pública ao secretário, Sr. Humberto Romanelli, o qual, após a comunicação do Astral Superior e das irradiações convencionais que encerram os trabalhos espirituais, disse que a referida sessão tinha também caráter cívico e social; transcorria o terceiro aniversário da inauguração dessa nova sede, rememorada com grande júbilo, por representar o esforço, e a dedicação de todos que concorreram para a sua construção. Recordou o brilhantismo e emoção com que ela foi inaugurada pelo digno Presidente da Casa Chefe do Racionalismo Cristão, Exmo. Sr. Antônio do Nascimento Cottas.

Assinalou, nos dois primeiros aniversários, a honrosa presença do Sr. Cottas. Neste terceiro, porém, tal não fora possível. Mas, em pensamento, é certo, ele esteve solidário conosco, nessa festa espiritual. Em carta e telegrama, informando de sua ausência, afirmou compartilhar, juntamente com os demais componentes da Casa Chefe, de nossa alegria. Era, pois, motivo de satisfação ter ao lado direito desta tribuna a linda

corbelha de flores que a Casa Chefe nos ofertara, acompanhada de alentadora mensagem de congratulações. Com prazer também registrava a presença do Vice-Presidente Dr. Nelson Dias Lopes, do Conselheiro Aleixo Duarte Serra e Cláudio de Ornellas Flor, todos da Casa Chefe, que se fizeram acompanhar de suas Exmas. Esposas Sras. Da. Regina Lopes, Da. Hortênsia Serra e Da. Alice Nóbrega Flor. Igualmente, era anotada a presença de dignos representantes das Casas Racionalistas de Marília, Campinas, Santos, Jundiaí; Piracicaba, Sorocaba, Quintana, Pinheiros (Capital), Caieiras, (todas no Estado de São Paulo) e São João do Meriti (RJ).

Aludindo à assertiva espiritualista de que a evolução dos espíritos faz-se em grupos, mencionou o fato histórico do ano de 1385, quando D. Pedro Botelho, Comendador da Ordem de Cristo, rico homem de Portugal, veio, com sua gente, socorrer o rei D. João I, na batalha de Aljubarrota, decisiva para a causa da independência e uma das mais gloriosas da história portuguesa, tendo-se construído, em memória dessa grande vitória, o mosteiro da Batalha. No auge da luta, D. Pedro Botelho encontrou, a pé, o condestável D. Nuno Álvares Pereira, comandante-em-chefe do exército, por lhe terem ferido o cavalo. Cedeu, então, o seu, para que D. Nuno fosse em socorro da retaguarda das tropas em perigo.

Sabe-se que o espírito de Luiz de Mattos foi no passado o valente D. Nuno Álvares Pereira. Através das notas biográficas sobre Luiz de Mattos, constatamos que ele esteve relacionado com os descendentes de D. Pedro Botelho, integrantes da tradicional e numerosa família Arruda Botelho, liderada pelo Conde de Pinhal, fundador da cidade de São Carlos do Pinhal, em São Paulo. Com ele Luiz de Mattos esteve ligado no incremento das estradas de ferro Paulista, Mogiana e Bragantina. Muitas foram as cartas que Luiz de Mattos escreveu, algumas até de próprio punho, nos anos de 1915, 1921 e 1923, a vários membros daquela ilustre família. Versavam elas assuntos do Racionalismo Cristão, entre eles, o livro *A Vida Fora da Matéria*, que estava elaborando, sendo outras, ainda, portadoras de conselhos doutrinários.

À semelhança de tais ocorrências, é de se admitir – disse – que aqueles que hoje estão alistados no Racionalismo Cristão ou freqüentando as suas sessões com assiduidade, vibrando solidariamente seus pensamentos em apoio ao Astral Superior para beneficiar a humanidade, já tenham estado juntos em encarnações passadas. E hoje, aqui presentes, se regozijam, uníssonos, nesta comemoração simples, mas de grande valor espiritual.

Após tecer as considerações acima, a presidência externou seus agradecimentos aos que honraram com suas presenças a noite comemorativa do terceiro aniversário, ao competente fotógrafo Sr. José Loturco, que vem colaborando nas solenidades cívico-espiritualistas desta Casa e aos que gentilmente ofereceram as flores que enfeitavam esta Sede naquela ocasião.

Reconfortantes, concluiu a presidência, as mensagens telegráficas e cartas recebidas de Portugal, Estados Unidos, Angola, Santo Antão e São Vicente do Cabo Verde, de Dakar (Senegal), de cidades do interior do Estado de São Paulo e de muitos Estados do Brasil.

Assim, nesse clima de contentamento geral e vibração espiritual, a Presidência, finalizando a reunião comemorativa, fez uma irradiação (Grande Foco) ao nosso Presidente Astral Campos Salles, aos nossos Luiz de Mattos, Luiz Thomaz, Maria Thomazia, Maria Cottas, Roberto Dias Lopes e demais Dirigentes Astrais, e declarou encerrada a sessão. A seguir trocaram-se efusivos cumprimentos entre os presentes.

\* \* \*

Neste aniversário da inauguração da nova sede do Racionalismo Cristão na Capital de São Paulo, cumpre-nos assinalar:

A TODOS OS FIÉIS DISCIPULOS DA DOCTRINA QUE, DIRETA OU INDIRETAMENTE, DE UMA FORMA OU DE OUTRA, COOPERARAM PARA A CONSTRUÇÃO DESTA SEDE; A ETERNA GRATIDÃO DA HUMANIDADE.

#### EXTRATO DA ATA DE 11 DE JULHO DE 1976

**HOMENAGEM:** com prazer registramos nos anais do Racionalismo Cristão, no Filiado de São Paulo, o emocionante acontecimento havido no domingo de 27 de junho último, que a todos surpreendeu e agradou.

Contando com o prestígio da presença do Exmo. Sr. Antônio do Nascimento Cottas, digno Presidente da Casa Chefe do Racionalismo Cristão, que se fez acompanhar de sua gentil filha, Srta. Profa. Hilda Cottas, compareceu a esta sede do Filiado de São Paulo, o Sr. Joaquim da Silva Tavares, digno representante do Filiado de Luanda, Angola, acompanhado de sua Exma. Sra. Da. Eulália Tavares. Naquele domingo, logo após a sessão regulamentar da manhã, o Presidente, Sr. Cottas, concedeu a palavra ao Sr. Joaquim da Silva Tavares, o qual leu um lindo trabalho, dizendo que aqui se encontrava em nome dos racionalistas cristãos da cidade do Porto, Portugal, para oferecer ao Sr. Presidente deste Filiado, Antônio de Ornellas Flor, e também ao Centro Redentor, Filial de São Paulo, dois medalhões artisticamente confeccionados em bronze, contendo em alto relevo as fisionomias radiantes do Exmo. Sr. Antônio do Nascimento Cottas e sua saudosa Esposa, a talentosa escritora Sra. Da. Maria Júlia de Mattos do Nascimento Cottas. Estava perpetuada, na eternidade do bronze, a recordação dos racionalistas do Porto da visita que há 25 anos o ilustre casal Cottas fez à Casa Racionalista daquela cidade. Com a entrega, no Rio de Janeiro, da merecida lembrança ao digno homenageado, em solenidade especial, foram também conferidas cópias ao Centro Redentor do Rio e a algumas pessoas da intimidade daquele. Quis a prestimosa gente portuguesa do Filiado do Porto estender sua gentileza também ao Filiado de São Paulo e ao seu digno Presidente, ofertando-lhes, através do mesmo emissário, cópia fiel da artística medalha, em rico estojo.

A seguir, o Sr. Antônio de Ornellas Flor, com emoção, em breves palavras agradeceu, em nome do Filiado e no seu próprio, aquelas valiosas ofertas e as flores que a Sra. Da. Eulália Tavares lhe entregou para destiná-las a sua Esposa, Sra. Da. Maria Nunes Flor.

Usou a palavra o Sr. Antônio do Nascimento Cottas, que teceu várias considerações em torno da memorável visita à Casa Racionalista do Porto, entrando a seguir em vários aspectos da marcha triunfante do Racionalismo Cristão, que se alastra progressivamente até pelo exterior, cada vez mais se projetando como a Doutrina da Verdade.

Vários *flashes* fotográficos foram apanhados, para se formar álbum daquela emocionante cerimônia.

O Centro Redentor, Filial de São Paulo, em nome de sua Diretoria e do seu Presidente, agradece profundamente a honra que lhe foi tributada pelos racionalistas cristãos do Porto, Portugal.

## EXTRATO DA ATA DE 8 DE AGOSTO DE 1976

Sabendo-se que o Sr. Joaquim da Silva Tavares viajaria para a Europa, no dia 15 de julho último, este Filiado apressou a remessa de dois álbuns, contendo fotografias relativas à solenidade, em São Paulo, em 27 de junho de 1976, da entrega de medalhões comemorativos aos 25 anos da estada do ilustre casal Cottas, no Filiado do Porto.

Na impossibilidade de viajar para o Rio de Janeiro, o Sr. Presidente, Antônio de Ornellas Flor, confiou ao Secretário a tarefa de entregar aqueles álbuns à Casa Chefe, sendo um para o Filiado de Luanda, Angola, do qual o Sr. Tavares é digno componente e outro para o Filiado do Porto, sendo que a este Filiado foi enviado também um cartão de prata de lei.

Outro álbum, também em cores, com fotos em tamanho postal, foi enviado posteriormente ao Rio e destinado à Casa Chefe, que nos agradeceu em carta de 21 de julho de 1976.

## Conclusão

Este volume encerra um trabalho simples que, em sua versão primitiva, surgiu ocasionalmente, sem plano previamente concebido.

Eventualmente vimo-nos coligindo e anotando fatos e observações dos anais e arquivos desta Casa, muitos ocorrendo-nos naturalmente à memória como esparsas lembranças.

Permitimo-nos, a esta altura, reafirmar que a vontade inabalável a serviço do ideal resultou na fundação e consolidação desta Filial.

Por sua vez, o leitor recordará que, a 9 de setembro de 1935, Antônio de Ornellas Flor, escolhido e nomeado Presidente do então Correspondente do Centro Redentor, nesta Capital, apenas dois meses decorridos, ou seja, a 3 de novembro do mesmo ano, bastante confiante, assim escrevia à Casa Chefe:

“... poderá apreciar o início humilde, mas grandioso, aqui em São Paulo, desta obra portentosa que é o Racionalismo Cristão”

“... demonstrar o progresso do Centro Redentor, Correspondente, e, com força de vontade, futura Filial.”

Em marco de 1936, seis meses depois de sua fundação, o Correspondente era elevado à categoria de Filiado.

Tendo este livro como finalidade precípua transmitir estímulo a outras criaturas de boa vontade que se disponham também a levar por diante a Doutrina do Astral Superior, difundindo-a por toda parte, não é demais repetir: fundar Casas Racionalistas é abrir Escolas divulgadoras de princípios e normas seguras de conduta para se viver neste mundo Terra com equilíbrio, discernimento e progresso material e espiritual.

Talvez possa parecer uma rotina o exercício de nossas funções diárias nesta Casa Racionalista, durante os seus quarenta anos de existência.

Dentro dos salutaros e austeros Princípios nacionalistas cristãos, o acolhimento a crescente número de frequentadores nas sessões públicas; o atendimento diário às pessoas, no expediente aberto das 12 às 13 horas, inclusive aos domingos e feriados, que vem sendo mantido no decorrer desses anos; as inúmeras respostas a cartas procedentes desta Capital, do interior do Estado e dos mais longínquos rincões do Brasil e do Exterior, nelas se prestando informações e esclarecimentos doutrinários; enfim, toda essa faina diária, esses hábitos tomam novas feições, se renovam quando se nos enseja a comemoração de uma data significativa, a notícia alvissareira de mais uma Casa Racionalista fundada ou de uma nova sede-própria a ser inaugurada. Nestas ocasiões os racionalistas vibram com maior entusiasmo! ...

É o que nos ocorre no momento, com o transcurso do terceiro aniversário da nossa nova sede. Causa-nos grata emoção recordar o empenho havido, por parte dos componentes deste Filiado, a fim de realizar a compra do terreno desejado para a referida sede, atualmente uma localização privilegiada, por estar ao lado da estação terminal do Metrô de Santana e do respectivo terminal de ônibus que se destinam a numerosos bairros. Com emoção também relembramos o primeiro e forte impacto do bate-estaca que, estremecendo o solo, estremeceu também nossas almas de imensa alegria; a estrutura de cimento armado que se ia desenvolvendo; a fase de cobertura do prédio com extensa laje, em forma de abóbada e o telhado de alumínio sobre mantas de lã de vidro, estas para abafar os ruídos de chuva; o revestimento interno do teto com

placas de lã de vidro prensada, coberta de fina película de plástico absorvente, e os lambris especiais para proporcionarem uma boa acústica; a escolha da aparelhagem de som; o assentamento das poltronas no salão e no balcão; a formação do jardim externo; a colocação, no saguão de entrada do edifício, dos bustos de bronze dos insígnies fundadores do Racionalismo Cristão, Luiz José de Mattos e Luiz Alves Thomaz, e, ao lado destes, o do nosso Campos Salles, Presidente Astral deste Filiado desde sua fundação em 1936; enfim, todo esse entrelaçamento de fatos, pessoas e etapas gloriosamente vencidas, formam como que uma gama de saudosas e estimulantes recordações.

Nesta oportunidade, prestando a nossa homenagem a esses valorosos vultos do Racionalismo Cristão, não podemos deixar de enaltecer, também, a memória de outros magnânimos Espíritos, pelo muito que fizeram por esta Doutrina na Terra, quais sejam: Maria Thomásia de Abreu Machado Antas, Maria Júlia de Mattos do Nascimento Cottas, Roberto Dias Lopes, Orlando José da Cruz, Odília Garcia, Manoel Luiz Garcia, Antônio Marques, afinal, todos aqueles que, após uma encarnação gloriosa a serviço do Racionalismo Cristão, passaram a pertencer à Plêiade Astral Superior.

Por fim, cabe-nos acrescentar que, ao rememorar nesta data mais um aniversário da obra realizada, sob a ação benfazeja do Astral Superior, a dar-nos alento e alegria, poderemos, com a consciência do dever cumprido, dizer:

Valeu a pena lutar!

## Correspondência

Resumos das cartas recebidas de Casas Racionalistas e de Amigos da Doutrina, externando suas opiniões sobre a edição primitiva deste trabalho, em forma de caderno.

### DO FILIADO DE VITÓRIA (ES)

Felicitemo-lo pelas realizações nestes quarenta anos de atividade do Racionalismo Cristão nessa Capital. “... lá na distante e formosa Ilha da Madeira” – berço também dos nossos ancestrais pelo lado materno –, “uma alma de lutador incansável buscava para a sua nova encarnação uma carcaça física que fosse forte, para suportar as intempéries da vida na nova trajetória que se dispunha empreender na terra ...”, na qual tem sabido sair vencedor.

### DE BELO HORIZONTE (MG) (Sr. J. R. Souto)

Rever o passado é viver o presente. “o mar levou meu filho ...”, sublime e emocionante demonstração de amor de mãe! A sua luta em São Paulo está coroada de êxito. Para legar-nos um patrimônio como o suntuoso edifício do Centro Redentor, Filial, dessa progressista Capital de São Paulo, é preciso coragem. Luiz Alves Thomaz e Luiz de Mattos nos legaram, com muito sacrifício, o maior tesouro da Terra, o Racionalismo Cristão. Antônio do Nascimento Cottas e Antônio de Ornellas Flor, verdadeiros discípulos daqueles Mestres, merecem nosso reconhecimento.

### DO FILIADO DE CUIABÁ (MT)

Lendo este caderno com a atenção que merece, não se pode conter as lágrimas. Somos de parecer que se devam imprimir muitos exemplares e distribuí-los às Casas Racionalistas Cristãs, para estimular os iniciados na Doutrina.

### DO PORTO - PORTUGAL (Sr. José Pinto)

Agradeço o caderno enviado e desejo uma vida longa ao Sr. Presidente, para ainda muito mais fazer de útil pela humanidade.guardo a data da inauguração do Solar Luiz de Mattos, ocasião em que pretendo também abraçá-lo.

### DO CORRESPONDENTE DE JAGUARI (MG)

Experimentamos grande alegria e conforto espiritual na leitura deste caderno.

### DO FILIADO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (SP)

Apreciamos imensamente o trabalho que nos enviou e parabenizamo-nos com o prezado Amigo pela luta constante que consolidou a Doutrina nessa Capital.

#### DO FILIADO DE BELÉM DO PARA (PA)

Grande foi a nossa alegria pelo recebimento e leitura do seu bonito e emocionante trabalho.

#### DO CORRESPONDENTE DE LAGOA, SÃO MIGUEL - AÇORES

Congratulamo-nos pela expansão e consolidação da bela Doutrina da Verdade, que nessa cidade tão bons e dedicados instrumentos congregou à volta do seu estimado Presidente.

#### DO FILIADO DE MIRACEMA (RJ)

Gratos e satisfeitos com o progresso aí alcançado. Esperamos contar com maior número de militantes, trabalhando em prol do Racionalismo Cristão.

#### DO CORRESPONDENTE DE ITAÚNA (MG)

Li demorada e atenciosamente o exemplar que nos enviou. Uma obra dessa não se faz num mês, num ano. Realiza-se em decênios, com vontade férrea, dedicação e desprendimento.

#### DO CORRESPONDENTE DE TRÉS RIOS (RJ)

Agradecemos a oferta. Lemos com a maior atenção a história do Racionalismo Cristão nessa Capital do Estado de São Paulo, onde se vêem coroados de êxito tantos trabalhos e lutas, tornando realidade seu velho sonho, motivo de honra para todos nós, racionalistas.

#### DO FILIADO DE PORTO ALEGRE (RS)

Recebi, com muito agrado, o trabalho que historia a vida dessa Casa Racionalista desde sua fundação. São quarenta anos de lutas, desprendimento, amor à Verdade e realizações que nos animam e encorajam a continuar na luta pelo bem comum.

#### DO CORRESPONDENTE DE S. JOÃO DEL REY (MG)

Parabéns pelo memorial, escrito por ocasião do 3º aniversário da nova sede. Essa comemoração enseja maior entrosamento entre os Companheiros dos Filiados e Correspondentes. A gentil oferta sensibilizará a todos os militantes da Doutrina.

#### DO FILIADO DE NEVES PAULISTA (SP)

Lendo o caderno sobre o Racionalismo Cristão em São Paulo, verificamos que o Amigo começou com bastante dificuldade, lutou muito e conseguiu, com o auxílio dos companheiros, construir a nova sede.

#### DO FILIADO DE FERNANDÓPOLIS (SP)

Apreciamos o caderno, colocando-o à mesa, junto aos livros, para que todos os Companheiros tenham oportunidade de ler esse trabalho.

#### DO FILIADO DE PELOTAS (RS)

Grande satisfação nos deu a leitura deste trabalho, através do qual tomamos conhecimento das lutas que teve o Amigo para a implantação do Racionalismo Cristão nessa grande Capital. Hoje, olhando para trás, sente a alegria íntima do dever cumprido.

#### DO FILIADO DE TATUÍ (SP)

Comovente esta homenagem prestada ao Sr. Antônio de Ornellas Flor. É digno do respeito e admiração de todos nós. Quanta coragem, quanta luta, força de vontade e confiança em si e no Astral Superior! Guardaremos com muito carinho esse trabalho sobre o Filiado de São Paulo, o cinqüentenário da desencarnação de Luiz de Mattos e, simultaneamente, a investidura do Sr. Antônio do Nascimento Cottas na Presidência do Racionalismo Cristão.

#### DO CORRESPONDENTE DE JALES (SP)

Agradeço o envio do caderno. Também aqui nos movimentamos para formar um núcleo maior de estudiosos do Racionalismo Cristão.

#### DO CORRESPONDENTE DE CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM (ES)

Recebemos o caderno que nos remeteu; agradecemos e cumprimos-lo, pelo trabalho.

#### DO CORRESPONDENTE DE PINDORAMA (SP)

Gostei muito do histórico da luta do Companheiro para a fundação desse Filiado. Assim é que se demonstra ser discípulo do Mestre Luiz de Mattos que muito lutou por esta humanidade desviada da verdade pregada por Cristo.

#### DO CORRESPONDENTE DE ICARAÍNA (PR)

Grato pelo caderno. O que nele se relata constitui motivo de alegria para todos os militantes do Racionalismo Cristão e para os fundadores da Doutrina – Luiz de Mattos e Luiz Thomaz.

#### DO CORRESPONDENTE DE BARÃO DE MONTE ALTO (MG)

Com satisfação recebemos o histórico dessa Casa Racionalista, que despertou nosso interesse por tudo que se passou, e se passa, com relação à Doutrina.

#### DO CORRESPONDENTE DE CAMBIRA (PR)

Com alegria acusamos o recebimento do histórico do Racionalismo Cristão em São Paulo. Esta Doutrina levará o esclarecimento à humanidade, orientando-a para um viver mais espiritualizado. Nós, aqui, estamos lutando para organizar maior número de militantes, para levar avante essa grande obra.

#### DO CORRESPONDENTE DE SANTA MARIA (RS)

Com grata surpresa recebemos o caderno contendo o histórico dessa Casa, com esclarecimentos valiosos para o início de uma Casa Racionalista Cristã, pois assinala as inúmeras dificuldades enfrentadas e vencidas, úteis a todos que se dispõem a difundir os salutares Princípios do Racionalismo Cristão.

#### DO CORRESPONDENTE DE ASSIS (SP)

Agradeço o envio do histórico referente à fundação desse Filiado. Espero ir a São Paulo por ocasião do 4º aniversário para abraçar o Presidente, Sr. Flor, e demais companheiros.

#### DO CORRESPONDENTE DE ARARAQUARA (SP)

Recebemos e agradecemos o trabalho comemorativo do terceiro aniversário da sede própria do Filiado de São Paulo e enviamos nossos sinceros cumprimentos.

#### DO FILIADO DE FORTALEZA (CE)

Esse caderno irá enriquecer a biblioteca do nosso Filiado. Lendo-o, deduz-se que Antônio de Ornellas Flor veio ao mundo Terra com o objetivo de fundar uma Casa Racionalista Cristã em São Paulo, Casa essa de primeira grandeza, e justamente no Estado onde Luiz de Mattos e Luiz Thomaz implantaram a Doutrina.

#### DO FILIADO DE PALMEIRA DAS MISSÕES (RS)

Gratos pelo exemplar da publicação comemorativa do 3º aniversário dessa nova sede. Lendo-a, podemos entrever a luta árdua e a vitória do empreendimento. Sentimo-nos, também, jubilosos pela magna data. Devem-se sentir felizes os fundadores da Doutrina, Luiz de Mattos e Luiz Thomaz, vendo que as suas lutas não foram em vão, e a semente que lançaram germinou, tornando-se cada vez mais gigante e gloriosa perante o mundo.

#### DO CORRESPONDENTE DE TANGARÁ (MT)

Acusamos o recebimento do trabalho comemorativo do terceiro aniversário desse Filiado. Nossas saudações.

#### DO CORRESPONDENTE DA ILHA DA BOA VISTA - CABO VERDE

Recebemos o caderno que nos remeteu. Cientes de que estamos unidos em pensamento, vamos aqui trabalhando para o bem da coletividade. Sempre que oportuno dê-nos boas notícias. Outros impressos que possam nos servir para desenvolver a Doutrina, em embrião nesta ilha de Cabo Verde, nos serão úteis. Temos o Racionalismo Cristão como o farol que iluminará a humanidade no caminho de sua espiritualização.

#### DO FILIADO DE ARCOVERDE (PE)

Tivemos a satisfação de ler a narrativa da fundação do Filiado de São Paulo, e com alegria vemos coroado de êxito o esforço e dedicação. Nossas congratulações.

#### DO CORRESPONDENTE DE NATAL (RN)

Agradecemos o caderno com o histórico do Filiado de São Paulo, comemorando o terceiro aniversário de sua nova sede. Ficamos sensibilizados com a leitura do mesmo. Reconhecemos que para a fundação de uma Casa Racionalista é necessário ter sentimentos nobres, desprendimento e renúncia. Estimamos a importância de se construir essas verdadeiras escolas de alto psiquismo, para esclarecimento dessa humanidade sofrida e explorada.

#### DO CORRESPONDENTE DE MINDELO S. VICENTE - CABO VERDE - AFRICA OCIDENTAL

Diante dos dizeres contidos no caderno e das gravuras do edifício, encontramos mais força e coragem para a construção da sede do Racionalismo Cristão em São Vicente.

#### DO FILIADO DE PIRAPORA (MG)

Recebemos o trabalho referente a essa Casa Racionalista que comemora agora, festivamente, seu terceiro aniversário. Bastante interessante a maneira como seu Presidente chegou ao Racionalismo Cristão. Cabe lembrar que o Estado de São Paulo foi o berço do Racionalismo Cristão, e que em 21/5/72, na inauguração da sede do Filiado de Tatuí prevíamos o grande impulso que a Doutrina iria ter nesse Estado.

#### DO FILIADO DE TRÊS CORAÇÕES (MG)

Com alegria tomamos conhecimento do livrete do 3º aniversário da sede desse Filiado. Circundando Antônio de Ornellas Flor, vejo, em pensamento, meus grandes Amigos desse Filiado.

#### DO FILIADO DE S. GONÇALO (RJ)

Recebemos o relato em comemoração ao 3º aniversário da nova sede do Filiado de São Paulo. Agradecemos e enviamos nossos cumprimentos.

#### DO FILIADO DE PETRÓPOLIS (RJ)

Temos em mãos o caderno do terceiro aniversário da sede do Racionalismo Cristão, nessa próspera São Paulo. Ele nos mostrou que aqueles que verdadeiramente vieram à Terra para cooperarem na difusão da Doutrina de Cristo, souberam honrá-la com o seu valor, seu trabalho e sua dignidade. Assim, foi alcançado o objetivo de dar a São Paulo a sede própria do Racionalismo Cristão. Nós, de Petrópolis, congratulamo-nos com esse feito, desejando ao digno Presidente da Filial de São Paulo muitos anos de vida física para prosseguir no seu ideal.

#### DO FILIADO DE CAROLINA (MA)

Lemos com interesse e satisfação o bem elaborado trabalho, narrando a história desse Filiado do Centro Redentor, sob a orientação do Sr. Antônio de Ornellas Flor, nascido em Portugal, e que, à semelhança de Luiz de Mattos, Luiz Thomaz e Antônio do Nascimento Cottas, também veio para o Brasil a fim de trabalhar pelo Racionalismo Cristão.

Gratos pela remessa desse trabalho, que veio honrar o arquivo deste Centro.

O Centro Redentor, Filial de São Paulo, vem desenvolvendo grande atividade pelo progresso da Doutrina, tornando-se assim exemplo edificante e estímulo aos militantes do Racionalismo Cristão.

## ATUAL DIRETÓRIO DO CENTRO REDENTOR FILIAL DE SÃO PAULO

Presidente: Antônio de Ornellas Flor

Secretário: Humberto Antônio Romanelli

Tesoureiro: Pompeu Lustosa de Aquino Cantarellí

Procurador: Caetano Ferreira Fontes

Bibliotecário: Herval Tavares de Campos

### JUNTA COOPERATIVA:

Antônio de Ornellas Flor

José Rodrigues Júnior

Manoel Carvalho de Oliveira

Antônio Giampietro Sobrinho

Naylor Alvar Peres

Camillo Rodrigues

José Miguel Jorge

João Flândoli

Wilson Carnevalli

Ruy Barbosa

Taro Soegima